

1ª PARTE

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Ciências Econômicas

5349 - ECONOMIA DE EMPRESAS

5340 - ECONOMIA DO TRABALHO

5343 - TEORIA DOS JOGOS

5341 - POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO

5347 - ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

5352 - ECONOMIA PARANAENSE

8022 - ECONOMIA DO AGRONEGÓCIO

8024 - ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS

8026 - COMERCIALIZAÇÃO NO AGRONEGÓCIO

5346 - ECONOMIA SOLIDÁRIA

5337 - RELAÇÕES INTERNACIONAIS

5338 - COMÉRCIO EXTERIOR

5339 - ECONOMIA DA TECNOLOGIA E DO DESENVOLVIMENTO

5351 - OPERAÇÕES FINANCEIRAS DO MERCADO MONETÁRIO

8029 - ECONOMETRIA AVANÇADA

8030 - ECONOMIA COMPUTACIONAL

8028 - ECONOMIA ESTATÍSTICA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	ECONOMIA DE EMPRESAS		Códigos: 5349
Carga Horária: 68	Periodicidade: Semestral	Ano de Implantação: 2020	
1. EMENTA Alternativas de fontes e usos de fundos pela empresa. Planejamento e controle econômico-financeiro da empresa. Custos e sistemas de custeamento. Modelos de determinação de preço.			
2. OBJETIVOS Proporcionar aos alunos os conhecimentos básicos sobre as origens e as aplicações de recursos, os custos alternativos, bem como o planejamento na captação e aplicação dos recursos, os sistemas de custeamento e a formação de preços pelas empresas.			
3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
I - CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA 1.1. Conceituação, função econômica e social, natureza jurídica.			
II - FONTES DE FINANCIAMENTO DAS ATIVIDADES DA EMPRESA E CUSTO DE CAPITAL. 2.1. Capitais próprios: fontes e custo específicos. 2.1.1 Autofinanciamento: lucros retidos, ágio na venda de ações, reduções do ativo, depreciação. 2.1.2. Ações ordinárias. 2.2. Capitais de terceiros: fontes e custo específicos. 2.2.1. Fontes de curto prazo. 2.2.2. Fontes de longo prazo. 2.2.3. Mercado de crédito e de capitais. 2.3. Custo médio ponderado de capital.			
III - APLICAÇÃO DE RECURSOS 3.1. Ativo circulante disponibilidades, aplicações financeiras, valores a receber, estoques e despesas antecipadas.			

3.2. Ativo realizável e longo prazo: créditos junto a controladas, coligadas, sócios e outras aplicações.

3.3. Ativo permanente: investimento, imobilizado e diferido.

IV - PLANEJAMENTO E CONTROLE ECONÔMICO FINANCEIRO DE EMPRESAS

4.1. Planejamento econômico financeiro: conceitos, características, objetivos, requisitos, instrumentos.

4.2. Equilíbrio e desequilíbrio econômico financeiro em empresas: causas e consequências.

4.3. Fluxo de caixa: Planejamento, controle e análise.

4.4. Administração das principais contas de ativo e passivo circulante: objetivos, precauções, alternativas, consequências.

4.5. Estratégias e políticas de gerência econômica financeira.

4.6. Orçamento de caixa como instrumento de planejamento econômico.

4.7. O Fluxo de caixa e os indicadores econômicos e financeiros análise de resultados.

V - CUSTOS - CONCEITOS E SISTEMAS

5.1. Custos: conceitos básicos - classificação de custos.

5.2. Sistemas de custos. Métodos de custeamento: Método de Custo Padrão e Método de Custeio Direto.

5.3. Sistemas ABC e RKW.

VI - MODELOS DE DETERMINAÇÃO DE PREÇOS E LUCRO

6.1. Abordagem convencional: os diferentes modelos da teoria do *mark up*

6.2. Outras abordagens: Eicher, Dowsley.

6.3. Impactos da inflação e da tributação na formação de preços.

6.4. Política de distribuição de lucros.

6.5. Preço e lucro - abordagens recentes.

4. REFERÊNCIAS

4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial de Custos em Empresas Modernas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BREALEY, Richard A. MYERS, Stewart C. ALLEN, Franklin. **Princípios de Finanças Corporativas**, São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

GITMAN, Lawrence. **Princípios de Administração Financeira**. 10^a ed. São Paulo. Pearson/Addison Wesley, 2004.

LEMES JR, Antônio Barbosa: MIESSA Rigo, Cláudio Cherobim. Ana Paula M. S. **Administração financeira**. Campus, São Paulo, 2002.

4.2- Complementares

BRIGHAM, Eugene F., HOUSTON, Joel F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Campus, 1999.

BRUNI, A. L. e FAMA, R. **Gestão de custo e formação de preços**. São Paulo: Atlas, 2003.

CHERRY, Richard T. **Introdução à administração financeira**. Atlas, 1986.

DOWSLEY, Getúlio dos Santos. **Administração financeira e economia empresarial**, 1989.

EICHENER, Alfred. **A teoria da determinação do *mark up*, sob condições de**

oligopólio (Texto traduzido, dez, 1973).

GITMAN, Lawren e MADURA, Jeff. **Administração financeira.** São Paulo: Pearson / Addison Wesley, 2003.

MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. **Administração financeira: as finanças de empresas sob condições inflacionárias.** São Paulo: Campus, 1999.

MORRIS & MORRIS. **Políticas de preços em um mercado competitivo e inflacionário.**

PEREZ JR., J. H.; OLIVEIRA, L. M. e COSTA, R. G. **Gestão estratégica de custos.** São Paulo: Atlas, 2003.

ROSS, S. A. ; WESTERFIELD, R. W. JORDAN, B. D. **Princípios de administração financeira.** São Paulo, Atlas, 2002.

SANTOS, Joel José dos. **Análise de Custos.** São Paulo, Atlas, 2000.

SANTOS, Joel José dos. **Formação de preços e do lucro.** São Paulo, Atlas, 1990.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração financeira.** Editora Atlas, 3ª edição, 1993.

THOMAZ, Alfred Unger. **Princípios de gestão econômica de empresas.** McGraw-Hill, 2ª edição, 1978.

WELSCH, Gien A. **Orçamento empresarial.** São Paulo: Atlas, 1978.

WOOD, Adrian. **Uma teoria de lucros.** Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1980.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa.** Porto Alegre: Editora Zagra Luzzatto, 2002.

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVADO nº 470^º

Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 31/10/19


Chefe do DCC/CSA - UEM

Robson Luis Meri
APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

Ciências Econômicas

Em 02/11/19 Reunião nº 027



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	ECONOMIA DE EMPRESAS		Código: OPTATIVA
Turma(s):	<i>V. 101</i>	Ano de Implantação: 2013	Periodicidade: Semestral

Verificação da Aprendizagem

www.pen.uem.br > Legislação > Normas de Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

Avaliação Periódica:	1ª	2ª
Peso:	1	1

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

(01) avaliação de aprendizagem escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez)

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Média aritmética de (01) avaliação de aprendizagem escrita valendo de 0 (zero) a 07 (sete) e 01 (um) trabalho prático de aplicação dos conhecimentos da disciplina valendo de 0 (zero) a 3 (três).

AVALIAÇÃO FINAL:

(01) avaliação de aprendizagem escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez), ~~aprovado~~ aprovado no contrato do semestre letivo.

Reunião do Departamento
de Economia.

Em, *30/10/12*

[Assinatura]
Chefe do DCO/G.S.A. - UEM

Aprovação do Departamento

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
Ciências Econômicas

Em *05/10/12* Reunião nº *009*

[Assinatura]
Aprovação do Conselho Acadêmico
Coordenador (a)

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: **Economia do Trabalho**

Código: 5340

Carga Horária: 68

Ano Letivo:

Curso: **Ciências Econômicas**

1. EMENTA

Determinação do emprego e dos salários sob os enfoques microeconômico e macroeconômico. Oferta e demanda por trabalho e estruturas de mercados. Teoria dos contratos. Instituições trabalhistas. O mercado de trabalho na economia brasileira. *R. 016/2008 - CI/CSA*

2. OBJETIVOS:

Estudar a determinação do emprego e dos salários, tanto sob enfoque microeconômico, quanto macroeconômico. Mostrar a importância do instrumental da oferta e demanda de trabalho, para a compreensão de inúmeros aspectos observados no mercado de trabalho, tanto no modelo competitivo como em outras formas de mercado. Destacar o funcionamento do mercado de trabalho à luz da teoria dos contratos e incentivos ao trabalho, inclusive aspectos relevantes da procura por trabalho. Verificar os efeitos das instituições laborais sobre as principais variáveis do mercado de trabalho. Focalizar as principais questões teóricas sobre o mercado de trabalho brasileiro, inclusive suas instituições. Revelar as principais estatísticas sobre as tendências do mercado de trabalho brasileiro, tendo em vista o instrumental teórico apresentado, e destacando o papel das instituições. *R. 016/2008 - CI/CSA*

3. PROGRAMA

I. INTRODUÇÃO À ECONOMIA DO TRABALHO

II. A OFERTA DE TRABALHO

- 2.1. O Modelo Renda-Lazer
- 2.2. Tópicos Seleccionados Sobre a Oferta de Trabalho

III. A DEMANDA DE TRABALHO

- 3.1. O Modelo Competitivo: Curto e Longo Prazo
- 3.2. Substituição e Complementaridade Entre Insumos
- 3.3. Tópicos Seleccionados sobre a Demanda de Trabalho

IV. EQUILÍBRIO NO MERCADO DE TRABALHO

- 4.1. Equilíbrio Competitivo: A Determinação do Salário
- 4.2. Equilíbrio Não-Competitivo: Monopólio e Monopsônio
- 4.3. Tópicos e Aplicações

V. TEORIA DO CAPITAL HUMANO: EDUCAÇÃO, TREINAMENTO E DIFERENCIAIS DE GANHOS

- 5.1. Investimentos em Educação e Perfil Idade-Renda
- 5.2. Treinamento na Função-Ocupação: Geral e Específico

VI. SINDICATOS E NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

- 6.1. Enfoques Alternativos Sobre o Papel dos Sindicatos
- 6.2. Sindicatos Monopolistas e Contratos Eficientes; Greves
- 6.3. Efeitos Econômicos dos Sindicatos

VII. TEORIA DOS CONTRATOS: MOBILIDADE DO TRABALHO E INCENTIVOS AO TRABALHO

- 7.1. A Teoria do Salário-Eficiência e o Desemprego Involuntário
- 7.2. Teoria da Busca por Trabalho: Taxa de Desconto Intertemporal e Seguro-Desemprego

VIII. ENFOQUE MACROECONÔMICO DO MERCADO DE TRABALHO

- 8.1. Desemprego: Medida, Tipologia, Composição, Causas e Políticas
- 8.2. A Curva de Phillips Sob a Ótica do Mercado de Trabalho
- 8.3. Demanda Agregada e Emprego
- 8.4. Parcela Salarial: vários enfoques

IX. MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

- 9.1. Principais Indicadores e Suas Tendências
- 9.2. Aspectos Institucionais

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Referências básicas (livro-texto):

Borjas, George J. (2011). *Economia do trabalho*. McGraw Hill. 5a. edição.

Ronald G. Ehrenberg e Robert S. Smith (2000). *A Moderna Economia do Trabalho – Teoria e Política Pública*. Makron Books – 5ª Edição.

2. Referências Complementares

Chahad, J.P.Z. (1999). *Mercado de Trabalho: Conceitos Definições e Funcionamento*, in Diva Pinho e Marco A.S. Vasconcellos (orgs). *Manual de Economia*. Capítulo 18. São Paulo, Editora Saraiva.

Chahad, J.P.Z. e Menezes-Filho, N.A. (2002) (orgs). *Mercado de Trabalho no Brasil: salário, emprego e desemprego numa era de grandes mudanças*. São Paulo: Editora LTr.

Chahad, J.P.Z. e Fernandes, R. (2002) (orgs). *Mercado de Trabalho no Brasil: políticas, resultados e desafios*. Publicado pela FIPE/MTE/FEA-USP, São Paulo.

Chahad, J.P.Z. e Cacciamali, M.C. (2003) (orgs). *Mercado de Trabalho no Brasil: novas práticas trabalhistas, negociações coletivas e direitos fundamentais no trabalho*. São Paulo: Editora LTr.

IPEA (2006). *O Estado de uma nação: mercado de trabalho, emprego e informalidade*. Rio de Janeiro.

Macedo, R.B.M. (1982). *Os Salários na Teoria Econômica*. Rio de Janeiro, IPEA.

Rima, I.H. (1996). *Labor Market in a Global Economy*. New York M.E.Sharpe.

Kaufmann, B.E. e Hotchkiss, J.L. (2006). *The Economics of Labor Markets*. Thomson South-Western, 7ª Edition, United States.

APROVADO nº 409

Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 30/08/2012

[Assinatura]
Chefe do DCOICSA - UEM

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO
Assinatura do Chefe

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

Ciências Econômicas

Em 05/10/12 Reunião nº 009

[Assinatura]
APROVAÇÃO DO COLEGIADO
Assinatura do Coordenador



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Economia do Trabalho			Código: 5340
Turma(s): todas as vigentes	Ano de Implantação: 2020	Periodicidade: semestral	

Verificação da Aprendizagem

www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 3 (três)

Avaliação Periódica:	1ª	2ª	3ª	4ª
Peso:	1	1	1	

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

3ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

01 (um) seminário valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

AVALIAÇÃO FINAL:

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez), abrangendo o conteúdo do ano letivo.

Aprovação do Departamento

APROVADO nº 470ª

Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 31/10/19.


Chefe do DCOVCSA - UEM

Robson Luis Mori
Aprovação do Conselho Acadêmico
APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

Ciências Econômicas
Em 03/11/19 Reunião nº 027

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: **Teoria dos Jogos**

Código: 5343

Carga Horária: 68

Ano Letivo:

Curso: **Ciências Econômicas**

1. EMENTA

Teoria de Jogos. Instrumentos de análises e aplicações que permitem abordar certos problemas de interação social, notadamente àqueles de interação econômica não cooperativa.

2. OBJETIVOS

Analisar o comportamento dos agentes econômicos em nível macroeconômico à luz da teoria dos jogos. Analisar os instrumentos da Teoria de Jogos, com uma visão abrangente desse tema, e possibilitando contato com instrumentos que permitem abordar certos problemas de interação social – principalmente de interação econômica não-cooperativa.

3. PROGRAMA

1. JOGOS ESTÁTICOS COM INFORMAÇÃO COMPLETA

- 1.1. Fundamentos e Equilíbrios de Estratégias Dominantes e de Nash
- 1.2. Aplicação em Modelos de Oligopólios
- 1.3. Aplicação em Análise de Políticas de Comércio Exterior

Literatura básica: Bierman e Fernandes, caps. 1, 2 e 3; Fiani, caps. 1, 2, 3 e 4.

2. JOGOS DINÂMICOS COM INFORMAÇÃO COMPLETA

- 2.1. Fundamentos e Equilíbrio Perfeito de Sub-Jogo
- 2.2. Aplicação em Teoria de Barganha
- 2.3. Jogos Repetidos e Competição Dinâmica

Literatura básica: Bierman e Fernandes, caps. 6, 7, 8 e 9; Fiani, caps. 6 e 7.

3. JOGOS COM RESULTADOS INCERTOS

- 3.1. Fundamentos e Teoria da Utilidade Esperada
- 3.2. Aplicação em Problema do Risco Moral em Seguros
- 3.3. Aplicação em Modelo de Salário-Eficiência

Literatura básica: Bierman e Fernandes, caps. 10, 11 e 12; Fiani, caps. 5.

4. JOGOS ESTÁTICOS COM INFORMAÇÃO INCOMPLETA

- 4.1. Fundamentos e Equilíbrio Bayesiano de Nash
- 4.2. Aplicação em Teoria de Leilões

Literatura básica: Bierman e Fernandes, caps. 13 e 14; Fiani, cap. 8

5. JOGOS DINÂMICOS COM INFORMAÇÃO INCOMPLETA

- 5.1. Fundamentos e Equilíbrio Perfeito Bayesiano
- 5.2. Assimetria de Informação
- 5.3. Aplicação em Problemas de Seleção Adversa e de Sinalização

Literatura básica: Bierman e Fernandes, caps. 15, 16 e 18; Fiani, cap. 9.; Pindyck e Rubinfeld, cap. 17; Varian, cap. 37.


ACO

Recebido em 9/5/12

[Assinatura]

4. BIBLIOGRAFIA

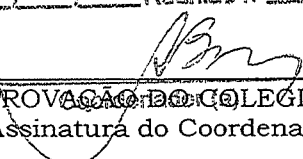
- BIERMAN, H. S. e FERNANDEZ, L. *Teoria dos jogos*. 2. edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- FIANI, R. *Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais*. 3. edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- PINDYCK, R. S. e RUBINFELD, D. L. *Microeconomia*. São Paulo, Makron Books. 2006.
- VARIAN, H.R. *Microeconomia: princípios básicos*. 7ª Ed. São Paulo, Editora Campus/Elsevier, 2006.

APROVADO nº 4015
Reunião do Departamento
de Economia.
Em, 30/05/2012


Chefe do DCOICSA - UEM

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO
Assinatura do Chefe

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS
Em 05/10/12 Reunião nº 009



APROVAÇÃO DO COLEGIADO
Assinatura do Coordenador



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	Teoria dos Jogos	Código:	
Turma(s):	Ano de Implantação: 2013	Periodicidade:	Semestral

Verificação da Aprendizagem

www.pen.uem.br > Legislação > Normas de Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final. Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

Avaliação Periódica:	1ª	2ª
Peso:	1	1

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA


01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

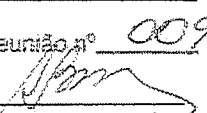
2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Prova Escrita ou Seminário, com Trabalho Escrito, valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

AVALIAÇÃO FINAL:

Prova Escrita, considerando todo o conteúdo trabalhado na disciplina, valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

APROVADO nº 409
Reunião do Departamento
de Economia.
Em, 30/08/2012

Chefe do DCE/CCA UEM
Aprovação do Departamento

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS
Em, 05/10/12 Reunião nº 009

Aprovação do Conselho Acadêmico
Coordenador (a)

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: **Política e Planejamento Econômico**

Código: **5341**

Carga Horária: 68

Optativa - Ano Letivo: 2013

Curso: **Ciências Econômicas**

1. EMENTA

Papel do Estado na economia. O Planejamento como resultado de um jogo e seus limites numa sociedade globalizada. Processo decisório e mecanismos de demanda política. Discussão do caso brasileiro. (Res. 016/2008-CI/CSA)

2. OBJETIVOS

Discutir modelos analíticos de formulação de políticas de planejamento econômico que levem em conta o ambiente de construção de estratégias e os processos de tomada de decisão. Considerar a experiência brasileira, principalmente, a partir de 1993, quando se obteve sucesso na derrubada da inflação com ambiente de intensa e crescente instabilidade institucional. (Res. 016/2008-CI/CSA)

3. PROGRAMA

I - INTRODUÇÃO

1.1. Conceitos e Objetivos

1.2. Teoria e Prática da Política Econômica

LESSA (1999), PEREIRA (1997a), PEREIRA (1997b), PRZEWORSKI (1996).

II - O ESTADO COMO EXECUTOR DA POLÍTICA ECONÔMICA E A REFORMA DO ESTADO

AMADO & SANTANA e CARUSO (2011), BAER (1993), CINTRA & FARHI (2008), ERBER (2011), GONÇALVES (1998), HERMANN (2010), MEYRELLES FILHO, JAIME JR. & LIBÂNIO (2009), MOLLO (2011), PAULA & BARCELOS (2011), ROMO (1997), SAAD-FILHO & MORAIS (2011), VAN der LAAN, CUNHA e LÉLIS (2011).

III - EXECUÇÃO DA POLÍTICA ECONÔMICA

3.1. Política Fiscal

BIASOTO JR. & AFONSO (2007), CUNHA & GARCIA (2012), GADELHA (2011).

3.2. Política Cambial

ALDRIGHI & CARDOSO (2009), BESSA (2010), FERRARI FILHO (2008), FRENKEL (2008), GABRIEL & OREIRO (2008), GALA & LIBÂNIO (2011), OREIRO (2011), ROCHA, CURADO & DAMIANI (2011).

3.3. Política Monetária

ARESTIS, PAULA & FERRARI-FILHO (2009), DEOS & ANDRADE (2009), LOPES, MOLLO & COBANO (2012), MONTES (2009), MONTES & FEIJÓ (2009), PELICIONI & RESENDE (2009), SERRANO (2010).

3.4. Política Industrial, Tecnológica e de Competitividade Externa no Brasil

CARVALHO & KUPFER (2011), FIANI (2009), FURTADO (2008), GRASSI (2008), NASSIF (2008), SUZIGAN (1996).

3.5. Políticas de Regulação e de Defesa da Concorrência

ARAÚJO, NETO & LINHARES (2008), CANUTO & LIMA (1999), CONSIDERA (2005), FARACO & COUTINHO (2007), FARHI (2011), FREITAS (2010), OLIVEIRA & KONICHI (2006).

3.6. Políticas Sociais: Emprego e Distribuição de Renda

BICHR (2010), BITTENCOURT, LARSON & KRAYBILL (2008), CRUZ & PESSALI (2011), MEDEIROS, BRITTO & SOARES (2007), ROCHA (2011), TAVARES et. alli. (2009).

4 - BIBLIOGRAFIA

ALDRIGHI, Dante M. CARDOSO, André D. Crises Cambiais e Financeiras: uma Comparação entre América Latina e Leste Asiático. Economia e Sociedade, Campinas, v. 18, n. 1 (35), p. 61-117, abr. 2009.

AMADO, Adriana M. SANTANA e CARUSO, Paulo R. de. Liberalização, Vulnerabilidade Financeira e Instabilidade: Algumas Considerações sobre a Economia Brasileira. Economia e Sociedade, Campinas, v. 20, n. 3 (43), p. 475-499, dez. 2011.

- ARAÚJO, Luiz A. D. NETO, Paulo de M. J. LINHARES, Fabrício. Capital, Risco e Regulação dos Bancos no Brasil. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 38, n. 3, dez. 2008.
- ARESTIS, Philip. de PAULA, Luiz F. FERRARI-FILHO, Fernando. A Nova Política Monetária: uma Análise do Regime de Metas de Inflação no Brasil. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 18, n. 1 (35), p. 1-30, abr. 2009.
- BAER, Monica. *O Rumo Perdido: A Crise Fiscal e Financeira do Estado Brasileiro*, São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- BESSA, Cristina F. M. de et alli. Fatores Comuns Determinantes de Crises Cambiais e Financeiras. *Revista de Economia Política*, vol. 30, n° 4 (120), pp. 604-624, outubro-dezembro/2010.
- BIASOTO JR., Geraldo. AFONSO, José R. R. Investimento Público no Brasil: Propostas para Desatar o Nó. *Novos Estudos CEBRAP*, 77, Março 2007.
- BICHIR, Renata. M. O Bolsa Família na Berlinda? Os Desafios Atuais dos Programas de Transferência de Renda. *Novos Estudos CEBRAP*, 87, Julho, 2010.
- BITTENCOURT, Maurício V. L. LARSON, Donald W. KRAYBILL, David L. A Liberalização Comercial e os seus Impactos Regionais sobre a Pobreza e a Distribuição de Renda no Brasil. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 38, n. 1, abr. 2008.
- CANUTO, Otaviano. LIMA, Gilberto T. Desdobramentos da Globalização Financeira: Regulação Substantiva e Procedimental. *Texto para Discussão. IE/UNICAMP*, n° 76, jul. 1999.
- CARVALHO, Laura. KUPFER, David. Diversificação ou Especialização: uma Análise do Processo de Mudança Estrutural da Indústria Brasileira. *Revista de Economia Política*, vol. 31, n° 4 (124), pp. 618-637, outubro-dezembro/2011.
- CINTRA, Marcos A. M. FARHI, Maryse. A Crise Financeira e o Global Shadow Banking System. *Novos Estudos CEBRAP*, 82, Novembro, 2008.
- CONSIDERA, Cláudio M. Uma breve história da defesa da concorrência. *Texto para Discussão n° 178, UFF/ECONOMIA*, outubro/2005.
- CRUZ, Márcio J. V. da. PESSALI, Huáscar F. Dar o Peixe e Ensinar a Pescar: Racionalidade Limitada e Políticas de Combate à Pobreza. *Economia e Sociedade*, Campinas, vol. 20, n. 1 (41), p. 141-166, abr. 2011.
- CUNHA, Pedro M. da. GARCIA, Márcio G. P. A Gerência Recente do Endividamento Público Brasileiro. *Revista de Economia Política*, vol. 32, n° 2 (127), pp. 260-281, abril-junho/2012.
- DEOS, Simone S. de. ANDRADE, Rogério P. de. Metas de Inflação: Lições da Era Greenspan. *Revista de Economia Política*, vol. 29, n° 3 (115), pp. 94-113, julho-setembro/2009.
- ERBER, Fabio S. As Convenções de Desenvolvimento no Governo Lula: um Ensaio de Economia Política. *Revista de Economia Política*, vol. 31, n° 1 (121), pp. 31-55, janeiro-março/2011.
- FARACO, Alexandre D. COUTINHO, Diogo R. Regulação de Indústrias de Rede: entre Flexibilidade e Estabilidade. *Revista de Economia Política*, vol. 27, n° 2 (106), pp. 261-280, abril-junho/2007.
- FARHI, Maryse. *Crise Financeira e Reformas da Supervisão e Regulação. Texto para Discussão n° 1581, IPEA*, 2011.
- FERRARI FILHO, Fernando. Regime Cambial para Países Emergentes: uma Proposição a partir de Keynes. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 17, n. 2 (33), p. 1-16, ago. 2008.
- FIANI, Ronaldo. A Tendência à Harmonização Internacional da Proteção de Patentes e seus Problemas. *Revista de Economia Política*, vol. 29, n° 3 (115), pp. 173-190, julho-setembro/2009.
- FREITAS, Maria C. P. de. Desafios da Regulamentação ante a Dinâmica Concorrencial Bancária: uma Perspectiva Pós-keynesiana. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 19, n. 2 (39), p. 233-255, ago. 2010.
- FRENKEL, Roberto. Las Políticas Monetaria y Fiscal en un Régimen de Tipo de Cambio Competitivo. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 17, Número especial, p. 611-628, dez. 2008.
- FURTADO, João. Muito Além da Especialização Regressiva e da Doença Holandesa. *Novos Estudos CEBRAP*, 81, Julho, 2008.

- GADELHA, Sérgio R. de B. Política Fiscal Anticíclica, Crise Financeira Internacional e Crescimento Econômico no Brasil. Revista de Economia Política, vol. 31, n° 5 (125), pp. 794-812, Edição especial/2011.
- GABRIEL, Luciano F. OREIRO, José L. da C. Fluxos de Capitais, Fragilidade Externa e Regimes Cambiais - uma Revisão Teórica. Revista de Economia Política, vol. 28, n° 2 (110), pp. 331-357 abril-junho/2008.
- GALA, P. LIBÂNIO, G. Taxa de Câmbio, Poupança e Produtividade: Impactos de Curto e Longo Prazo. Economia e Sociedade, Campinas, v. 20, n. 2 (42), p. 229-242, ago, 2011.
- GONÇALVES, Reinaldo et al. A Nova Economia Internacional: Uma Perspectiva Brasileira, Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- GRASSI, Robson A. Política Industrial e Compromissos Críveis: uma Proposta de Análise e de Ação Governamental. Revista de Economia Política, vol. 28, n° 4 (112), pp. 678-697, outubro-dezembro/2008.
- HERMANN, Jennifer. Liberalização e Desenvolvimento Financeiro: Lições da Experiência Brasileira no Período 1990-2006. Economia e Sociedade, Campinas, v. 19, n. 2 (39), p. 257-290, ago. 2010.
- LESSA, Carlos. O Conceito de Política Econômica: Ciência e/ou Ideologia. Campinas: IE-Unicamp, 1999.
- LOPES, Mariana de L. M. MOLLO, Maria de L. R. COBANO, Fabiano S. Metas de inflação, Regra de Taylor e Neutralidade da Moeda: uma Crítica Pós-keynesiana. Revista de Economia Política, vol. 32, n° 2 (127), pp. 282-304, abril-junho/2012.
- MEDEIROS, Marcelo. BRITTO, Tatiana. SOARES, Fábio. Transferência de Renda no Brasil, Novos Estudos CEBRAP, 79, Novembro, 2007.
- MEYRELLES FILHO, Sérgio F. JAIME JR. Frederico G. LIBÂNIO, Gilberto de A. Mobilidade de Capitais e Crescimento Econômico: Elementos para uma Síntese Teórica. Economia e Sociedade, Campinas, v. 18, n. 3 (37), p. 439-467, dez. 2009.
- MOLLO, Maria de L. R. Crédito, Capital Fictício, Fragilidade Financeira e Crises: Discussões Teóricas, Origens e Formas de Enfrentamento da Crise Atual. Economia e Sociedade, Campinas, v. 20, n. 3 (43), p. 449-474, dez. 2011.
- MONTES, Gabriel C. Política Monetária, Inflação e Crescimento Econômico: a Influência da Reputação da Autoridade Monetária sobre a Economia. Economia e Sociedade, Campinas, v. 18, n. 2 (36), p. 237-259, ago. 2009.
- MONTES, Gabriel C. FEIJÓ, Carmem A. Decisão de Preços em Economias Monetárias e Metas de Inflação: a Difícil Conciliação entre Crescimento e Estabilidade de Preços. Economia e Sociedade, Campinas, v. 18, n. 3 (37), p. 469-491, dez. 2009.
- NASSIF, André. Há Evidências de Desindustrialização no Brasil? Revista de Economia Política 28 (1), 2008.
- OLIVEIRA, Gesner. KONICHI, Cinthia. Aspects of Brazilian Competition Policy. Escola de Economia de São Paulo (FGV/EESP). Texto para Discussão n° 150, maio/2006.
- OREIRO, José L. et alli. Taxa Real de Câmbio, Desalinhamento Cambial e Crescimento Econômico no Brasil (1994-2007). Revista de Economia Política, vol. 31, n° 4 (124), pp. 551-562, outubro-dezembro/2011.
- PAULA, Luiz F. de. BARCELOS, Fábio C. Liberalização Financeira, Estabilidade Macroeconômica e Crescimento Econômico nos Países do BRIC. Revista de Economia Política, vol. 31, n° 5 (125), pp. 699-729, Edição especial/2011.
- PELICIONI, Luis A. RESENDE, Marco. F. da C. Metas de Inflação, Política Monetária e Investimento: um Estudo para Dezessete Países. Revista de Economia Política, vol. 29, n° 3 (115), pp. 71-92, julho-setembro/2009.
- PEREIRA, L. C. Bresser. A Reforma do Estado dos Anos 90: Lógica e Mecanismos de Controle. Cadernos MARE da Reforma do Estado, v. 1. Brasília: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1997a.
- PEREIRA, L. C. Bresser. Estratégia e Estrutura para um Novo Estado. Revista de Economia Política, v. 17, n. 3 (67), jul./set., pp. 24-38, 1997b.

PRZEWORSKI, Adam. Nota sobre o Estado e o Mercado. Revista de Economia Política, v. 16, n. 3 (63), jul./set., pp. 115-129, 1996.

ROCHA, Sônia. O Programa Bolsa Família. Evolução e Efeitos sobre a Pobreza. Economia e Sociedade, Campinas, v. 20, n. 1 (41), p. 113-139, abr. 2011.

ROCHA, Marcos. CURADO, Marcelo. DAMIANI, Daniel. Taxa de Câmbio Real e Crescimento Econômico: uma Comparação entre Economias Emergentes e Desenvolvidas. Revista de Economia Política, vol. 31, nº 4 (124), pp. 528-550, outubro-dezembro/2011.

ROMO, Hector G. Globalización Financiera y Riesgo Sistémico. Comércio Exterior, vol. 47, nº 11, pp. 870-880, 1997.

SAAD-FILHO, Alfredo. MORAIS, Lecio. Da Economia Política à Política Econômica: o Novo-desenvolvimentismo e o Governo Lula. Revista de Economia Política, vol. 31, nº 4 (124), pp. 507-527, outubro-dezembro/2011.

SERRANO, Franklin. Juros, Câmbio e o Sistema de Metas de Inflação no Brasil. Revista de Economia Política, vol. 30, nº 1 (117), pp. 63-72, janeiro-março/2010.

SUZIGAN, Wilson. Experiência Histórica de Política Industrial no Brasil. Revista de Economia Política, v. 16, n. 1 (61), jan./mar., pp. 5-20, 1996.

TAVARES, Priscilla A. et. ali. Uma Avaliação do Programa Bolsa Família: Focalização e Impacto na Distribuição de Renda e Pobreza. Pesquisa e Planejamento Econômico, v. 39, n. 1, abr. 2009.

VAN der LAAN, Cesar R. CUNHA, Andre M. LÉLIS, Marcos T. C. Liberalização Financeira Externa. Investigando Alguns Efeitos Macroeconômicos no Brasil entre 1994 e 2006. Economia e Sociedade, Campinas, v. 20, n. 1 (41), p. 79-112, abr. 2011.

APROVADO nº 409
Reunião do Departamento
de Economia.

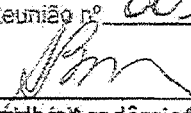
Em, 30/08/2012


Chefe do DCO/CSA - UEM

Aprovação do Departamento

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Em, 05/10/12 Reunião nº 009


Aprovação do Conselho Acadêmico



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	Política e Planejamento Econômico	Código:	
Turma(s):	<i>Lados</i>	Ano de Implantação:	2013
		Periodicidade:	Semestral

Verificação da Aprendizagem	
<small>www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação</small>	
OBS.: APRESENTAR ABAIXO QUANTAS AVALIAÇÕES SERÃO EXIGIDAS E DETALHAR O PROCESSO DE VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM (PROVAS, AVALIAÇÃO CONTÍNUA, SEMINÁRIOS, TRABALHOS ETC.), PARA OBTENÇÃO DAS NOTAS PERIÓDICAS E AVALIAÇÃO FINAL.	
Número mínimo de avaliações = 2 (duas)	

Avaliação Periódica:	1ª	2ª
Peso:	1	1

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

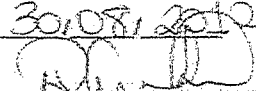
Prova Escrita, valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

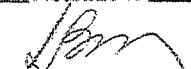
2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Prova Escrita ou Seminário, com Trabalho Escrito, valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

AVALIAÇÃO FINAL:

Prova Escrita, valendo de 0 (zero) a 10 (dez), considerando todo o conteúdo trabalhado na disciplina.

APROVADO nº 4095
Reunião do Departamento
de Economia.
Em, 30/08/2012

Chefe do DCC/CSA, UEM
Aprovação do Departamento

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS
Em 05/10/12 Reunião nº 009

Aprovação do Conselho Acadêmico



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	Análise de Investimentos		Código: 5347
Carga Horária:	68	Periodicidade:	Semestral
		Ano de Implantação:	2019
1. EMENTA			
Métodos e técnicas de análise e seleção de alternativas de investimentos de capital.			
2. OBJETIVOS			
Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos, conceitos e metodologias, sobre o processo de avaliação e seleção de projetos de investimentos.			

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - REVISÃO DE MATEMÁTICA FINANCEIRA

II - INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

- 2.1. O campo de estudos da área e interrelacionamentos com matemática financeira e engenharia econômica.
- 2.2. Pressupostos teóricos indispensáveis ao analista de investimentos.
- 2.3. Princípios fundamentais da aplicação de capital.

III - O PROCESSO DE ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

- 3.1. Identificação das alternativas.
- 3.2. Estudos de pré-viabilidade e seleção preliminar das alternativas.
- 3.3. Estudos de viabilidade econômica das alternativas.
- 3.4. Considerações adicionais e tomada de decisão.
- 3.5. Implantação do projeto e acompanhamento.

IV - MÉTODOS PARA SELEÇÃO DE ALTERNATIVAS DE INVESTIMENTO

- 4.1. Instrumental básico.
- 4.2. Considerações sobre a taxa mínima de atratividade e custo de capital.
- 4.3. Método do valor presente.
- 4.4. Método do custo anual uniforme.
- 4.5. Método da taxa interna de retorno.
- 4.6. Método do "pay-back" e outros métodos incorretos, porém de uso generalizado.

V - COMPARAÇÃO DE ALTERNATIVAS DE INVESTIMENTO SOB CIRCUNSTÂNCIAS ESPECÍFICAS

- 5.1. Alternativas com diferentes horizontes de planejamento.
- 5.2. Alternativas com diferentes investimentos iniciais - Cálculo da taxa

de retorno incremental.

- 5.3. Alternativas com múltiplas soluções.
- 5.4. Existência de restrições técnicas e financeiras.
- 5.5. Análise de vários projetos independentes entre si.
- 5.6. A análise de investimentos numa economia inflacionária.

VI - VALUATION

4. REFERÊNCIAS

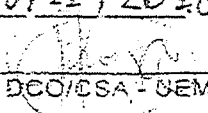
4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

- BUARQUE, Cristovam. Avaliação econômica de projetos. Rio de Janeiro, Campus, 1995.
- CASAROTTO Filho, Nelson; KOPITKE, Bruno Hartmut. Análise de Investimentos: Matemática Financeira, Engenharia Econômica, Tomada de Decisão, Estratégia Empresarial. 11ª ed., São Paulo, Atlas, 2010.
- SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática Financeira - Aplicações à Análise de Investimentos. Makron Books do Brasil Editora Ltda., 1999.

4.2- Complementares

- BRASIL, Haroldo Guimarães. Avaliação Moderna de Investimentos. RJ, Qualitymark, 2002.
- CVM. Top Análise de investimentos: histórico, principais ferramentas e mudanças conceituais para o futuro, 1ª edição, Rio de Janeiro: CVM, 2017.
- DAMODARAN, Aswath. Análise de Investimentos, Qualitymark, 2ª edição, 2010.
- EHRlich, Pierre Jacques. Avaliação e seleção de projetos de investimentos: critérios quantitativos. São Paulo, Atlas, 1980.
- FLEISCHER, Gerald A. Teoria da aplicação do capital: um estudo das decisões de investimento. São Paulo, Edgard Blücher Ltda, 1981.
- HESS, Geraldo e outros. Engenharia econômica. São Paulo, Difel, 1988.
- HIRSCHFELD, Henrique. Engenharia Econômica. São Paulo, Atlas, 1979.
- HUMMEL, Paulo R. Vampré; TASCHNER, Mauro R. Black. Análise e decisão sobre investimentos e financiamentos: engenharia econômica - teoria e prática. São Paulo, Atlas, 2000.
- KASSAI, José Roberto et al. Retorno de Investimento. São Paulo. Atlas. 20005.
- NEVES, César das. Análises de investimentos - projetos industriais e engenharia econômica. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982.
- OLIVEIRA, José A. Nascimento. Engenharia econômica: uma abordagem às decisões de investimento. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1982.

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVADO nº 464º
Reunião do Departamento
de Economia.
Em, 08/11/2018

Chefe do DCO/CSA - UEM

APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
ciências Econômicas
Em 01/11/2018 Reunião nº 11
Reuben Luis Mori
Coordenador (a)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas		5342
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	ANALISE DE INVESTIMENTOS	Código:	Optativa
Turma(s):	<i>Teoria</i>	Ano de Implantação:	2013
		Periodicidade:	Semestral

Verificação da Aprendizagem <small>www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação</small>
Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final. Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

Avaliação Periódica:	1ª	2ª
Peso:	1	1

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

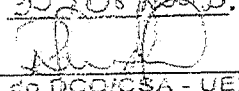
(01) avaliação de aprendizagem escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez)

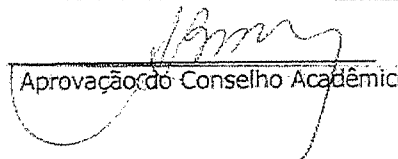
2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

(01) avaliação de aprendizagem escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez)

AVALIAÇÃO FINAL:

(01) avaliação de aprendizagem escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez), abrangendo o conteúdo do semestre letivo.

APROVADO nº 409^v
Reunião do Departamento
de Economia.
Em, 30/10/12.

Chefe do DCC/CSA - UEM
Aprovação do Departamento

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
Ciências Econômicas
Em 05/10/12 Reunião nº 009

Aprovação do Conselho Acadêmico



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	Economia Paranaense		Códigos: 5352
Carga Horária: 68	Periodicidade: Semestral	Ano de Implantação: 2013	
1. EMENTA			
Estudo da formação econômica e das transformações recentes da economia paranaense.			
2. OBJETIVOS			
<i>Res. 016/2008. CI/CSA,</i>			
Proporcionar ao aluno o conhecimento da evolução histórica e das transformações recentes da economia paranaense.			
<i>Res. 016/2008. CI/CSA.</i>			
3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
I	- O PARANÁ TRADICIONAL: 1.1. O início. 1.2. O ouro. 1.3. O tropeirismo. 1.4. O ciclo do mate e da madeira.		
II	- A OCUPAÇÃO E EXPANSÃO DA PRODUÇÃO CAFEEIRA NO NORTE-PARANAENSE: 2.1. O que é o Norte-Cafeeiro. 2.2. Os fluxos de ocupação. 2.3. A produção do café: 1900 a 1960 2.4. A comercialização do café. 2.5. A produção de alimentos. 2.6. Relações de trabalho no café. 2.7. A crise do setor cafeeiro: causas e conseqüências. 2.8. Paraná. Economia primário-exportadora?		
III	- A OCUPAÇÃO DO OESTE-SUDOESTE PARANAENSE: 3.1. Os fluxos de ocupação: 3.1.1. Explorações extensivas. 3.1.2. A ocupação e colonização do Oeste-PR. 3.2. Os movimentos agrários. 3.3. A produção de alimentos. 3.4. A estrutura fundiária. 3.5. Relações de trabalho.		
IV	- AS TRANSFORMAÇÕES RECENTES DA ECONOMIA PARANAENSE: 4.1. A modernização tecnológica da agricultura. 4.1.1. O progresso tecnológico: causas e conseqüências 4.1.2. A diversificação das culturas 4.2. A integração agricultura e indústria		
V	- A INDUSTRIALIZAÇÃO PARANAENSE: 5.1. Ascensão e declínio da produção industrial no Paraná até 1970. 5.2. A expansão da produção industrial a partir da década de 70. 5.3. A distribuição espacial da produção industrial paranaense.		
VI	- DESENVOLVIMENTO RECENTE DA ECONOMIA PARANAENSE: 6.1. Novos investimentos industriais e desenvolvimento regional. 6.2. As disparidades regionais no desenvolvimento paranaense.		

- 6.3. O papel do agribusiness no desenvolvimento recente.
6.4. A inserção externa da economia paranaense

4. REFERÊNCIAS

4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

- BRUN, Argemiro J. Modernização da Agricultura: Trigo e Soja. Petrópolis, Vozes, 1987.
- CANCIAN, Nadir A. "Cafecultura Paranaense 1900/1970". Graficar, Curitiba, 1981.
- CARMO, José H.C. "O Paraná: Sua Ocupação e o Desenvolvimento de suas Atividades Econômicas": (In) Revista Paranaense de Desenvolvimento, jul/ago/, n° 76. Curitiba, 1971.
- CASTON, Belmiro J.J. "Tecnologia Apropriada e Planejamento de Sistemas Sociais"; Universidade da Califórnia do Sul, 1982, Tese PhD em Administração Pública.
- Colonização e Desenvolvimento do Norte do Paraná. Ave Maria, São Paulo, 1977.
- FLEISCHFRESSER, Vanessa. "A Modernização da Agricultura Paranaense na Década de 70: Contrastes Regionais e Conseqüências Sócio-Econômicas". UFFRJ. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, 1984.
- FLEISCHFRESSER, Vanessa. Modernização Tecnológica da Agricultura. Concitec. Iparades. Curitiba, 1988.
- ITO, Oscar H. "Os Fatores que Afetam o Processo de Industrialização do Estado do Paraná"; Dissertação de Mestrado, IEPE, Porto Alegre, 1982.
- LOURENÇO, Gilmar Mendes e LEÃO, Igor Zanoni Constant Carneiro. Tendências da economia brasileira e paranaense - 1995-2005. Revista Paranaense de Desenvolvimento, n° 86, set/dez, Curitiba, 1995.
- LUGNANI, Antonio C. "A Produção Familiar no Sudoeste do Paraná: A Questão da sua Reprodução e de Intervenção do Estado". Tese de Mestrado, FGV/EIAP/CPDA e UFFRJ, cap. III. Rio de Janeiro, 1982.
- OLIVEIRA, Francisco de. "O Café e o Norte do Paraná". (Ins. "O Café no Brasil". Gráfico S/A, Rio de Janeiro, 1978.
- PADIS, Pedro Calil. "Formação de uma Economia Periférica: O Caso do Paraná". Hucitec, São Paulo 1981.
- PEREIRA, Laércio B. "O Estado e as Transformações Recentes da Agricultura Paranaense". Tese de Doutorado (mimeo), CDE-PIMES, Recife, 1988.
- RAGIO, Nadia Z. "Norte Novo do Paraná. Transformações no Campo e a Questão do Acesso à Terra". Dissertação de Mestrado (mimeo), Campinas, 1985.
- ROLIM, Cássio Frederico Camargo. O Paraná urbano e o Paraná do agribusiness: as dificuldades para a formulação de um projeto político. Revista Paranaense de Desenvolvimento, n° 86, set/dez, Curitiba, 1995.
- ROMÁRIO, Martins. História do Paraná. 3ª Edição. Curitiba, Guaíra.
- TRINTIN, Jaime Graciano. "A economia paranaense: 1985 - 1998". Tese de Doutorado, IE-UNICAP, Campinas, 2001.
- TRINTIN, Jaime Graciano. "A Nova economia paranaense: 1970 - 2000". Eduem, Maringá - PR, 2006.

4.2- Complementares

- IPARDES. "Algumas Comparações entre a Agricultura Paranaense e a Agricultura de Outros Países". "Estados Unidos e Comunidade Econômica Européia". (In) Análise Conjuntural. 1983, Curitiba. V.5, n° 9 e 10.
- IPARDES. "Análise da Estrutura Industrial Paranaense nos Anos Recentes". (In) Análise Conjuntural. 1987, Curitiba. V. 9, n° 8.
- IPARDES. "As Migrações e a Transformação da Estrutura Produtiva e Fundiária do Paraná". 1983, Curitiba.
- IPARDES. "Base Industrial: Análises Setoriais e seus Componentes no Paraná". 1976, Curitiba.
- IPARDES. "Conseqüências Sociais das Transformações Tecnológicas na Agricultura do Paraná". Curitiba, 1985.
- IPARDES. "Contribuição no Estudo do Crédito Rural no Paraná". 1982, Curitiba.
- IPARDES. "Distribuição Espacial das Atividades Industriais no Paraná em 1980 e 1984. (In) Análise Conjuntural. 1987, Curitiba. V. 9.
- IPARDES. "Evolução Recente da Indústria Agroalimentar no Paraná". (In) Análise Conjuntural. 1985, Curitiba. V.7, n° 8.
- IPARDES. "Nova Configuração Espacial do Paraná". 1983, Curitiba.
- IPARDES. "Renda Interna do Paraná por Micro-Regiões Homogêneas e Municípios Seleccionados 1970-1980". 1982, Curitiba.
- IPARDES. (1978). O Trabalho Rural Volante na Agricultura Paranaense. Curitiba, Secretaria de Estado do Planejamento/Ministério do Trabalho. (3 v. mimeo).

MARTINE, George e GARCIA, Ronaldo C. "Os Impactos Sociais da Modernização Agrícola". São Paulo, Caetés, 1987.

MEDEIROS, Natalino Henrique. O Mercado Agro-Industrial Cooperativo Norte-Paranaense e o (Novo) Padrão Competitivo da Década. Texto para discussão n° 32, out/1997. Mestrado em Economia - DCO- UEM.

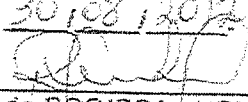
MEDEIROS, Natalino Henrique. A Competição Schumpeteriana e a Organização Cooperativa: O Caso da COCAMAR. Tese. 235 p. (Doutorado em Economia, USP, Departamento de Economia, São Paulo, 1995).

MEDEIROS, Natalino Henrique; LUGNANI, Antonio Carlos e SILVA, Osvaldo Hidalgo. Estratégias de Desenvolvimento no Agribusiness: A Competição Intra-Regional no Espaço do Mercosul. Texto para discussão n° 31, Mestrado em Economia - DCO - UEM. Out/1997. PARANÁ - SEAG. "Mudanças Técnicas e Relações de Trabalho no Café, Algodão e Soja no Norte-Paranaense". (Mimeo), 1985, Curitiba.

WESTPHALEN, Cecília M. "Nota Prévia ao Estado da Ocupação da Terra no Paraná Moderno". Boletim do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná. (Mimeo), 1968, Curitiba.

APROVADO n° 409^a
Reunião do Departamento
de Economia.

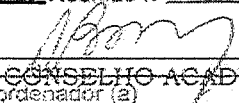
Em 30/08/2012


Chefe do DCC/CSA - UEM

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
Administração Econômica

Em 05/10/12 Reunião n° 009


APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO
Coordenador (a)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	ECONOMIA PARANAENSE	Código:	OPTATIVA
Turma(s):	<i>Sodas vigintis</i>	Ano de Implantação:	2013
		Periodicidade:	Semestral

Verificação da Aprendizagem

www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

Avaliação Periódica:	1ª	2ª
Peso:	1	1

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

(01) avaliação de aprendizagem escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez)

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

- 01 avaliação de aprendizagem escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez), com peso 7,0 (sete); e
- Apresentação de seminário valendo de 0 (zero) a 10,0 (dez), com peso 3,0 (três)

AVALIAÇÃO FINAL:

(01) avaliação de aprendizagem escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez), abrangendo o conteúdo do semestre letivo.

APROVADO nº 409

Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 30/08/2012

[Assinatura]
Chefe de DCO/CSA - UEM

Aprovação do Departamento

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

Ciências Econômicas

Em 05/10/12 Reunião nº 009

[Assinatura]
Aprovação do Conselho Acadêmico
Coordenador (a)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	ECONOMIA DO AGRONEGÓCIO	Códigos:	8022
Carga Horária:	68	Periodicidade:	Semestral
		Ano de Implantação:	2020
1. EMENTA			
Aspectos conceituais do agronegócio com ênfase na análise econômica.			
2. OBJETIVOS			
Apresentar o conceito de agronegócio, situando os principais debates existentes, bem como os principais usos do conceito. Discutir os elementos para a compreensão da organização dos diferentes segmentos que compõem o agronegócio e analisar o comportamento dos agentes nos diferentes mercados.			

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1 AGRONEGÓCIO: ASPECTOS CONCEITUAIS
1.1 A importância do agronegócio na economia brasileira
1.2 Agronegócio: conceituação, coordenação e fontes de risco.
1.3 Agronegócio: análise dos ambientes organizacional, institucional, tecnológico e competitivo.
1.4 Abordagem conceitual: sistemas agroindustriais, complexos agroindustriais, cadeias produtivas, supply chain e sistemas de produção de base agrícola.
2 ANÁLISES E TENDÊNCIAS PARA O AGRONEGÓCIO
2.1 Tendências de mercado, tecnológica, ambientais, demográficas, econômicas.
2.2 Mudanças no ambiente institucional e aspectos regulatórios.
2.3 Censos Agropecuários e outros instrumentos estatísticos.
2.4 Análise conjuntural das principais cadeias produtivas.
2.5 Estudos de casos de cadeias do agronegócio no Brasil.
3 TÓPICOS ESPECIAIS
3.1 Inserção internacional e relações comerciais do agronegócio brasileiro.
3.2 Gestão de riscos no agronegócio.
3.3 Empreendedorismo e inovação no agronegócio.

3.4 Indicação geográfica e agronegócio.

4. REFERÊNCIAS

4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

ALVES, A.F. A participação da agricultura no crescimento econômico. In: MONTOYA, M.A.; ROSSETTO, C.R. (Org.). **Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro**: impactos regionais e gestão estratégica. Passo Fundo: UPF, 2002, v. 1, p. 137-159

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócios**. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BATALHA, M. O. (Org.) **Gestão Agroindustrial**. 3ª. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007. v.1. 778p.

BUAINAIN, A.M. et al. (Eds.) **O mundo rural no Brasil do século 21**: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília, DF : Embrapa, 2014. 1182 p.

DAVIS, J.; GOLDBERG, R. **A concept of agribusiness**. Division of research, Graduate School of administration. Boston: Harvard University, 1957.

FARINA, E.M.M.Q. Competitividade e coordenação de sistemas agroindustriais: um ensaio conceitual. **Gestão & Produção**, v.6, n.3, p. 147-161, dez. 1999

GUANZIROLI, C. E.; BUAINAIM, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. **Metodologia para estudo das relações de mercado em sistemas agroindustriais**. Brasília: IICA, 2008. v.1. 46p.

LINS, H. N. Sistemas agroalimentares localizados: possível chave de leitura sobre a maricultura em Santa Catarina. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 44, n.2, p. 313-330, 2006

MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ROSA, T. D. L. F.; ALVES, A. F. Vantagens comparativas no comércio exterior da agroindústria paranaense: 1989-2001. **Análise Econômica**, v. 24, p. 91-122, 2006.

ZYLBERSTAJN, D.; NEVES, M.F. **Economia e Gestão dos negócios agroalimentares**: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005

4.2- Complementares

MASSUDA, E.M. ; ALVES, A. F. ; PARRÉ, J. L. ; SANTOS, G.T. panorama da cadeia produtiva do leite no Brasil. In: SANTOS, G.T.; MASSUDA, E.M.; KAZAMA, D.C.S.; JOBIM, C.C.J.; BRANCO, A.F. (Org.). **Bovinocultura brasileira**: bases zootécnicas, fisiológicas e de produção. Maringá: EDUEM, 2010, p. 9-27

MELO, C.O.; PARRÉ, J.L. Elementos para análise do desenvolvimento rural dos municípios paranaenses. IN: PARRÉ, J.L.; MEDEIROS, N.H. (org). **Economia paranaense contemporânea**: estrutura e desempenho. 1 ed. Maringá: PME/UEM, 2006, v.1, p. 319-349.

MONTOYA, M. A.; PARRÉ, J. L. (Org.) **O agronegócio brasileiro no final do século XX**: estrutura produtiva, arquitetura organizacional e tendências. Passo

Fundo: UPF, 2000. v. 1, 337 p.

MONTOYA, M. A.; PARRÉ, J. L. (Org.) **O agronegócio brasileiro no final do século XX**: realidade e perspectiva regional e internacional. Passo Fundo: UPF, 2000. v. 2, 434p.

NEVES, M. F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E. M. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2005. 152 p.

PRADO, I. N.; SOUZA, J. P.(Orgs.) **Cadeias Produtivas**: estudos sobre competitividade e coordenação. 2ª. Ed. Maringá: Eduem, 2009.

PARRÉ, J. L.; ALVES, A. F.; PEREIRA, M. F.; SILVEIRA, J. S. T. Desempenho do setor agroindustrial da região Sul do Brasil. In: **International Conference on Agri-Food Chain/Networks, Economics And Management**, 3., Ribeirão Preto, 2001. Anais. Ribeirão Preto: PENSA/FEARP, 2001.


PARRÉ, J.L.; GUILHOTO, J. J. M. A desconcentração regional do agronegócio brasileiro. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 2, p. 223-251, 2001.

VIEIRA FILHO, J. E. R.; FISHLOW, A. (Coord.) **Agricultura e indústria no Brasil**: inovação e competitividade. Brasília: Ipea, 2017.305 p

APROVADO nº 470²

Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 31 / 10 / 19.


Chefe do DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO


APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
Ciências Econômicas
Em 01/11/19 Reunião nº 027



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	ECONOMIA DO AGRONEGÓCIO	<i>Optativa</i>	Código:
Turma(s):	<i>Sedas vigentes</i>	Periodicidade: Semestral	Ano de Implantação: 2016

Verificação da Aprendizagem <small>www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação</small>
Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final. Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

Avaliação Periódica:	1ª	2ª	3ª	4ª
Peso:	3	3	4	

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA - peso 3: prova escrita com valor de 0 (zero) a 10,0 (dez).

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA - peso 3: prova escrita com valor de 0 (zero) a 10,0 (dez).

3ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA - peso 4: desenvolvimento de atividades diversas ao longo semestre, com valor de 0 (zero) a 10,0 (dez).

AVALIAÇÃO FINAL: Prova escrita, abrangendo todo o conteúdo ministrado.

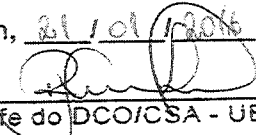
APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
Ciências Econômicas

Em 03/02/2016 Reunião nº 021

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVADO nº 442
Reunião do Conselho de Departamento
de Economia.

Em, 21/01/2016.


Chefe do DCO/CSA - UEM

APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS	Código:	8024
Carga Horária:	68	Periodicidade:	Semestral
		Ano de Implantação:	2013
1. EMENTA			
Teorias dos recursos naturais e do meio ambiente com ênfase em ferramental teórico e prático. <i>Res. 016/2008 - CI/CSA</i>			
2. OBJETIVOS			
Apresentar as abordagens teóricas e metodológicas que relacionam desenvolvimento econômico, meio ambiente e sociedade e a aplicabilidade nas políticas públicas. <i>Res. 016/2008 - CI/CSA</i>			
3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
I - INTRODUÇÃO A PROGRAMAÇÃO DINÂMICA			
II - ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE			
2.1 Direito de Propriedade			
2.2 Externalidades			
2.3 Economia da Poluição			
III - TEORIA DOS RECURSOS ESGOTÁVEIS			
3.1 Regra de Hotteling			
3.2 Minério e Petróleo			
3.3 Reciclagem			
IV - TEORIA DOS RECURSOS RENOVÁVEIS			
4.1 Recursos pesqueiros			
4.2 Recursos Florestais			
4.3 Recursos Hídricos			
V - ECONOMIA DA ENERGIA			
5.1 Energia e Sociedade			
5.2 Energia e Economia			
5.3 Fontes Energéticas			
VI - VALORAÇÃO AMBIENTAL			

VII - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E BIODIVERSIDADE

4. REFERÊNCIAS

4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

MAY, P. H, LUSTOSA, M. C., VINHA, V. (org). **Economia do Meio Ambiente**. São Paulo, Elsevier, 2003.

FAUCHEUX, S.; NOËL, J. **Economia dos recursos naturais e do meio ambiente**. Lisboa: Instituto Piaget, 1995. 445 p.

GOLDEMBERG, J. Energia, meio ambiente e desenvolvimento. São Paulo: Edusp, 2001. 234 p.

Almeida, E. F; Bomtepo, J. V; Pinto Junior, H. Q. Economia da energia: fundamentos econômicos, evolução histórica e organização institucional. Rio de Janeiro: Campus, 2007. 360 p.

4.2- Complementares

CHIANG, A. C. **Elements of dynamic optimization**. Prospect Heights: Waveland press, 1999. 344 p.


CLARK, C. W. **Mathematica bioeconomics: the optimal management of renewable resources**. 3. ed. New York: John Wiley, 2010. 386 p.

GRAFTON, R. Q. *et al.* **The economics of the environment and natural resources**. Malden: Blackwell Publishing, 2004. 503 p.

HOTELLING, H. The Economics of Exhaustible Resources. **The Journal of Political Economy**, Vol. 39, No. 2, Apr., 1931.

TIETENBERG, T.; LEWIS, L. **Environmental & natural resources economics**. 9. ed. New York: Prentice Hall, 2010. 696 p.

APROVADO nº 409
Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 30/08/2012

Chefe do DCO/CSA - UEM

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
ciências econômicas

Em 05/10/12 Reunião nº 009


APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS		Código:
Turma(s):	Periodicidade: Semestral	Ano de Implantação: 2013	

Verificação da Aprendizagem

www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

Avaliação Periódica:	1ª	2ª
Peso:	1	1

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA - peso 1: prova escrita com valor de 0 (zero) a 10,0 (dez).

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA - peso 1: prova escrita com valor de 0 (zero) a 10,0 (dez).

AVALIAÇÃO FINAL: Prova escrita, abrangendo todo o conteúdo ministrado.

APROVADO nº 409º

Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 30/02/2012

[Assinatura]
Chefe do DCO/CSA - UEM

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

Ciências Econômicas

Em 05/10/12 Reunião nº 009

[Assinatura]
APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	COMERCIALIZAÇÃO NO AGRONEGÓCIO		Códigos: 8026
Carga Horária: 68	Periodicidade: Semestral	Ano de Implantação: 2020	
1. EMENTA			
Comercialização dos produtos agrícolas nos níveis regional, nacional e internacional.			
2. OBJETIVOS			
Tratar de modo sistemático e objetivo os problemas econômicos do mercado, comércio e da formação de preços dos produtos agrícolas, com ênfase na experiência brasileira.			
3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1 OFERTA E DEMANDA DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS			
1.1 Particularidades da comercialização de produtos e insumos agropecuários;			
1.2 Análise funcional, institucional e estrutural da comercialização: principais funções, agentes e instituições;			
1.3 Custos, margens e markups de comercialização;			
1.4 Análise de preços agrícolas: Lei do Preço Único, tendência e sazonalidade.			
2 INSTRUMENTOS DE APOIO À COMERCIALIZAÇÃO			
2.1 Atuação do governo na comercialização: modernização da PGPM;			
2.2 Títulos e contratos privados de comercialização;			
2.3 Comercialização e Endividamento Agrícola: Securitização e PESA.			
3 MERCADO DE DERIVATIVOS			
3.1 Histórico, evolução e características dos mercados de derivativos.			
3.2 Mercados futuros: participantes, conceito de liquidez e a operação de <i>hedge</i> .			
3.3 Contratos futuros: margem de garantia, ajustes diários, custos operacionais e formas de encerramento.			
3.4 O conceito de base, efetividade, <i>cross-hedge</i> e a rolagem de <i>hedge</i> .			
3.5 Mercado de Opções: conceituação, participantes, classificação quanto a probabilidade de exercício, valor intrínseco e o papel da volatilidade.			
4 MARKETING NO AGRONEGÓCIO			
4.1 Compostos de marketing, segmentação de mercado e criação de valor.			

4.2 Peculiaridades do marketing de produtos agropecuários e agroindustriais.

4. REFERÊNCIAS

4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

BARCZSZ, S.S.; TONIN, J. M. **Comercialização de produtos agroindustriais**. Maringá: Cesumar, NEAD, 2011, 200 p.

BARROS, G.S.C. **Economia da comercialização agrícola**. Piracicaba: CEPEA/USP, 2007, 221 p.

HULL, J.C. **Fundamentos dos Mercados Futuros e de Opções**. 5ª ed. São Paulo: BM&F, 2010.

KOTLER, P.; KELLER, K.L. **Administração de Marketing**. 12ª. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MARQUES, P.V.; AGUIAR, D.R. **Comercialização de produtos agrícolas**. São Paulo: Edusp, 2003.

MARQUES, P.V.; MELLO, P.C.; MARTINES-FILHO, J.G. **Mercados Futuros e de Opções Agropecuários** - exemplos e aplicações para os mercados brasileiros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 223p.

SILVA NETO, L. A. **Derivativos**: definições, emprego e risco. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

4.2- Complementares

ALVES, A. F.; CARRER, M. J. ; TONIN, J. M. Assimetria de transmissão de preço na comercialização da uva fina de mesa no Paraná: 1997 a 2011. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, n. 3, p. 479-498, jul./set. 2013.

AZEVEDO, P.F. Comercialização de produtos agroindustriais. In: BATALHA, M. O. (Coord.) **Gestão agroindustrial** - GEPAI - Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001. Cap. 2, p. 64-99.

BACHA, CJC. **Economia e política agrícola no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2004, 226 p.

BM&F – Bolsa de Mercadorias & Futuros. **Mercado futuro**: conceitos e definições. São Paulo: Instituto Educacional BM&F, 2007.

CVM. **Mercado de valores mobiliários brasileiro**. 4. ed. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2019, 380 p.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

NEVES, M F.; CASTRO, L.T. **Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos**. São Paulo: Atlas, 2003.

SCHOUCHANA, Félix. **Introdução aos Mercados Futuros e de Opções Agropecuários no Brasil**. 3ª. ed. rev. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 2004. Disponível em: http://www2.bmf.com.br/cimConteudo/W_Hemeroteca/Introd_merc_agrop.pdf

ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (Coord.) **Agronegócios**: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVADO nº 470^o
Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 31/10/19.


Chefe do DCECSA - UEM

Robson Luis Mori
APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

Ciências Econômicas

Em 01/11/19 Reunião nº 027



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	COMERCIALIZAÇÃO NO AGRONEGÓCIO		Código: 8026
Turma(s):	Periodicidade: Semestral	Ano de Implantação: 2020	

Verificação da Aprendizagem

www.den.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

Avaliação Periódica:	1ª	2ª	3ª	4ª
Peso:	1	1		

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA - peso 1: prova escrita com valor de 0 (zero) a 10,0 (dez).

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA - peso 1: prova escrita com valor de 0 (zero) a 7,0 (sete); atividades e listas de exercícios com valor de 0 (zero) a 3,0 (três).

AVALIAÇÃO FINAL: Prova escrita, abrangendo todo o conteúdo ministrado.


APROVADO nº 470^a

Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 31/10/19.


Chefe do DECE/CSA - UEM

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO


Reuben Luis Meni

APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

Ciências Econômicas

Em 01/11/19 Reunião nº 027

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: **ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Código: **OP**

5346

Carga Horária: **68 horas**

Ano Letivo:

Curso: **Ciências Econômicas** - Periodicidade: semestral

1. EMENTA

Transformações nas relações de trabalho com foco na emergência da economia solidária e seus fundamentos.

Res. 016/2008 - CE/CSA.

2. OBJETIVOS

Analisar as transformações nas relações de trabalho e a economia solidária, caracterizando o contexto, sua composição, a diversidade dos empreendimentos econômicos solidários e agências de fomento, destacando o caso brasileiro a partir da década de 80.

Res. 016/2008 - CE/CSA.

3. PROGRAMA

1. A categoria trabalho e a estruturação das relações sociais
2. Desenvolvimento dos processos produtivos e de trabalho no capitalismo
 - 2.1. Produção artesanal, cooperação, manufatura, grande indústria, acumulação taylorista, acumulação fordista e acumulação flexível.
3. Transformações recentes no mundo e os impactos no mercado de trabalho e emprego
 - 3.1. Exclusão social e desemprego
4. A economia solidária como criadora de múltiplas experiências de geração de trabalho e renda
 - 4.1. O conceito de economia solidária
 - 4.2. História dos antecedentes da atual economia solidária
 - 4.3. Característica e princípios
 - 4.4. Economia solidária e terceiro setor
5. Diversidade dos empreendimentos de economia solidária
 - 5.1. O Sistema nacional de informações em economia solidária-SIES
 - 5.2. O perfil da economia solidária no Brasil
6. Importância e a interação com o desenvolvimento local e sustentável
7. A relação entre a economia solidária e o mercado

4. BIBLIOGRAFIA

- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.
- _____ (Org). **Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.
- ATLAS da economia solidária no Brasil 2005. Brasília: MTE, SENAES, 2009.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2001.
- BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e Capital Monopolista**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.
- CATTANI, Antonio David. **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.
- CORAGGIO, José Luiz. **La gente o el capital: desarrollo local y economía del trabajo**. Buenos Aires: Espacio, 2004.
- CULTI, Maria Nezilda. **Sócios do suor: cooperativas de trabalho**. In: O Mundo do Trabalho e a Política: Ensaio Interdisciplinares, Maringá: Eduem, 2000.
- _____; KOYAMA, Mitti; TRINDADE, Marcelo. **Economia Solidária no Brasil: Tipologia dos Empreendimentos Econômicos Solidários**. São Paulo: Todos os Bichos, 2010.
- _____. **El cooperativismo popular en Brasil: importancia y representatividad**. In: Anais do Terceiro Congreso Europeo de Latinoamericanistas: Ámsterdã, Holanda, 2002.
- _____. **Popular cooperative enterprises: a process of (Re)education**. In: The Injustice at Work: An International View on the World of Labour and Society . Frankfurt am Main: Peter Lang, 2002.
- _____. **Empreendimentos de Economia Solidária e seu aporte ao Desenvolvimento Local**. In: **Economia Solidária numa pluralidade de perspectiva**. Londrina: Editora UEL, 2011.
- FLEURY, Afonso C.C; VARGAS, Nilton (Org). **Organização do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 1983.
- GAIGER, Luiz Inácio Germany (Org). **Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- _____. **As organizações do Terceiro Setor e a economia popular solidária**. Ciências Sociais Unisinos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS, São Leopoldo, v.37, n.159, 2001.
- LAVILLE, Jean-Louis. **Le débat sur le futur du travail dans le context européen**. Ciências Sociais Unisinos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS, São Leopoldo, v.40, n.164, 2004.
- _____ ; FRANÇA FILHO, Genauto C. de. **Economia solidária: uma abordagem internacional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- MARQUES, Rosa Maria. **Automação microeletrônica e o trabalhador**. São Paulo: Biental, 1989.

MARTINS, Jose de Souza. **A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MBOCK, Charly Gabriel. **L'Afrique et les enjeux D' Un Monde D'Economie Solidaire**. Fórum Social Mundial, Porto Alegre, 2005.

NERI, Marcelo Côrtes (Coord). **A Nova classe média: O lado brilhante dos pobres**. Rio de Janeiro: FGV/CPS, 2010.

PALLOIX, Christian. O Processo de Trabalho: Do Fordismo ao Neofordismo. In: **Processo de Trabalho e Estratégias de Classes**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

PINHO, Diva Benevides. **O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária**. São Paulo: Saraiva, 2004.

POCHMANN, Marcio (org.). **Desenvolvimento, trabalho e solidariedade: novos caminhos para a inclusão social**. São Paulo: Cortez Ed./Fundação Perseu Abramo, 2002.

SANTOS, Boaventura de Souza (org.). **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2º ed., 2005.

SANTOS, Luiz Miguel L. dos; OLIVEIRA, Bernardo C.S.C Matos de. Competição ou Cooperação, Solidariedade ou Individualismo: A natureza humana em debate. In: **Economia Solidária numa pluralidade de perspectiva**. Londrina: Editora UEL, 2011.

SINGER, Paul; Souza, André Ricardo de. **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000.

APROVADO nº 4095
Reunião do Departamento
de Economia.


Em, 30/08/2012


Chefe do DOD/CSA - UEM

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO
Assinatura do Chefe

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
Ciências Econômicas

Em 05/10/12 Reunião nº 009


APROVAÇÃO DO COLEGIADO
Assinatura do Coordenador

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Disciplina: ECONOMIA SOLIDÁRIA	Código:
Ano Letivo: Turma(s): <i>Trabalhos</i>	
Professor(a):	
Curso: Ciências Econômicas	

Verificação da Aprendizagem

Nota Periódica:	1ª	2ª
Peso:	1	1

(Obs.: Detalhar abaixo o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.)

1ª NOTA PERIÓDICA

A avaliação será feita por meio de apresentação de seminário e trabalho escrito, individual ou coletivo, valendo de 0 (zero) a 10,0 (dez), dividido em 50% cada um.

2ª NOTA PERIÓDICA

A avaliação será feita por meio de apresentação de seminário e trabalho escrito, individual ou coletivo, valendo de 0 (zero) a 10,0 (dez), dividido em 50% cada um.

AVALIAÇÃO FINAL:

A avaliação final será feita por meio de um trabalho na forma de artigo que sistematiza o conjunto das apresentações e trabalhos individuais ou coletivos, voltando aos conteúdos apresentados e discutidos durante o curso, valendo nota de 0 (zero) a 10,0 (dez).

A Nota Final (NF) será obtida pela média aritmética das notas periódicas. O aluno, com frequência igual ou superior a 75%, que obter Nota Final inferior a 6,0 (seis) deverá ser submetido a Avaliação Final, sendo aprovado se obtiver Nota Média Final (NMF) igual ou superior a 5,0 (cinco), resultante da média aritmética simples entre a Nota Final (NF) e a Nota da Avaliação Final (NAF). (**Resolução nº 064/2001-CEP**)

APROVADO nº 4095
Reunião do Departamento
de Economia.
Em, 30/10/2012

Chefe do DCO/CSA - UEM

Assinatura do Professor

PROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS
Em 05/10/12 Reunião nº 009

APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: RELAÇÕES INTERNACIONAIS			Códigos: 5337
Carga Horária: 68	Periodicidade: Semestral	Ano de Implantação:	
1. EMENTA			
Conceitos e teorias das Relações Internacionais. Evolução política do sistema internacional e os objetivos da política econômica externa. Introdução aos debates entre as principais correntes teóricas que procuram explicar o conflito, a formação de alianças e a cooperação entre Estados Nacionais. A nova agenda internacional. Política Externa Brasileira. <i>Res. 016/2008 CI/CSA.</i>			
2. OBJETIVOS			
Analisar de forma introdutória as principais teorias que explicam as relações entre países soberanos, assim como avaliar os impactos que as políticas externas adotadas pelo Brasil, tiveram sobre sua inserção internacional e o setor externo. <i>Res. 016/2008 CI/CSA.</i>			
3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
I - TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS			
1.1. Noção da teoria das Relações Internacionais			
1.2. Escola Clássica das Relações Internacionais (Teoria Realista)			
1.3. Escola do Transnacionalismo (Teoria Idealista)			
1.4. Teoria Marxista das Relações Internacionais			
1.5. Teorias parciais			
1.5.1. teorias de conflito			
1.5.2. teoria de estratégia			
1.5.3. teorias de integração			
II - OS ELEMENTOS COMPONENTES DO MEIO INTERNACIONAL			
2.1- Os atores nas relações internacionais: Estados; organizações internacionais; empresas e organizações não governamentais; indivíduos			
2.2 - O poder nas relações internacionais: grande potência, liderança e hegemonia			
2.3 - A política externa: cooperação e conflito; guerra e diplomacia			
III - NOVOS PADRÕES E NOVOS TEMAS NA POLÍTICA INTERNACIONAL			
a) A emergência da era nuclear			
b) Direitos humanos e proteção do meio ambiente			
c) Narcotráfico e outros ilícitos internacionais			

d) Terrorismo

IV - DIMENSÕES GLOBAIS E REGIONAIS DA POLÍTICA EXTERIOR DO BRASIL

- 4.1. O Brasil e a formação dos blocos
- 4.2. A dimensão da segurança na política exterior do Brasil
- 4.3. As relações externas do Brasil
 - 4.3.1. O Brasil e seus vizinhos
 - 4.3.2. O Brasil e os Estados Unidos
 - 4.3.3. O Brasil e a União Européia
 - 4.3.4. As relações com o Japão, a China e o continente asiático
 - 4.3.5. As relações com a Rússia e os países do leste europeu
 - 4.3.6. As relações com o Oriente Médio e a África

4. REFERÊNCIAS


4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

- ALMEIDA, Paulo Roberto de Porto Alegre Relações Internacionais e política externa do Brasil UFRGS 1998
- BAER, Werner São Paulo A economia brasileira (capítulo X) Nobel 1995
- BANDEIRA, L. A. Moniz São Paulo Estado nacional e política internacional na América Latina (1930-1992) Ensaio 1993
- BANDEIRA, L. A. Moniz Rio de Janeiro Brasil-Estados Unidos: a rivalidade emergente (1950-1988) Civilização Brasileira 1990
- BERNAL-MEZA, Raul Buenos Aires Sistema mundial y Mercosur: globalización, regionalismo e políticas exteriores comparadas. Grupo Editor Latinoamericano 2000
- BRASIL. MRE/Fundação Alexandre de Gusmão Brasília A Paivavra do Brasil nas Nações Unidas (1946-1995) FUNAG 1995
- CERVO, Amado Luiz e BUENO, Clodoaldo São Paulo História Exterior do Brasil Ática 1992
- CERVO, Amado Luiz e BUENO, Clodoaldo. Brasília História da política exterior do Brasil EdUnB 2002
- CERVO, Amado Luiz. Brasília Relações Internacionais da América Latina: velhos e novos paradigmas IBRI 2001
- CERVO, Amado Luiz (org.) Brasília O Desafio Internacional: a política exterior do Brasil de 1930 a nossos dias EdUnB 1994
- DANESE, Sérgio Rio de Janeiro Diplomacia Presidencial TopBooks 1999
- RAPOPORT, Mario e CERVO, Amado Luiz (orgs.) Buenos Aires El Cono Sur: una historia común. Fonde de Cultura Econômica 2002

4.2- Complementares

APROVADO nº 409e
Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 30/05/2012



Chefe do DQO/CSA - UEM

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

Ciências Econômicas

Em 05/10/12 Reunião nº 009



CUNY/UEM
APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
5352			
Nome:	Relações Internacionais	Código:	
Turma(s):	<i>Teófilo</i>	Ano de Implantação:	2013
		Periodicidade:	Semestral

Verificação da Aprendizagem

www.pen.uem.br > Legislação > Normas de Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

Avaliação Periódica:	1ª	2ª
Peso:	1	1

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

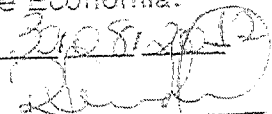
01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA


01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

AVALIAÇÃO FINAL:

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez), abrangendo o conteúdo do ano letivo.

APROVADO nº 409
Reunião do Departamento
de Economia.
Em, 20/08/2012


Chefe do DCO/CSA - UEM
Aprovação do Departamento

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS
Em 05/10/12 Reunião nº 009


Aprovação do Conselho Acadêmico



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: COMERCIO EXTERIOR			Códigos: 5332
Carga Horária: 68	Periodicidade: Semestral	Ano de Implantação: 2013	
1. EMENTA Evolução do comércio internacional e o comércio exterior brasileiro. Operações comerciais e financeiras da exportação e importação. Processos e rotinas básicas de exportações e importações. Siscomex. Normas internacionais bancárias e Pagamentos internacionais. Regulamentação brasileira de câmbio. Aspectos administrativos, aduaneiros e operacionais vigentes no comércio internacional. Função dos órgãos públicos e privados intervenientes na atividade de comércio exterior. Mecanismos de financiamento <i>Res. 016/2008-CE/CSA.</i>			
2. OBJETIVOS Apresentar uma visão geral das normas e funcionamento do mercado internacional e das políticas, legislação e práticas de comércio exterior no Brasil. <i>Res. 016/2008-CI/CSA.</i>			

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 CONCEITOS

- 1 Conceitos básicos de Comércio Exterior.
2. Estrutura do comércio exterior brasileiro
- 3 Operações de Comércio Exterior
- 4 Termos Internacionais de Comércio (Incoterms)
- 5 A decisão de exportar / importar – riscos e oportunidades
- 6 Barreiras comerciais
- 7 Canais de comercialização domésticos e internacionais
- 8 Introdução ao comércio eletrônico: Natureza, Significado e alcance

2 POLÍTICAS

- 1 Política brasileira de comércio exterior
- 2 Sistema aduaneiro brasileiro
- 3 Tributação do Comércio Exterior Brasileiro
- 4 Incentivos fiscais e financeiros ao comércio exterior

3. OPERAÇÕES

- 1 Transportes internacionais
- 2 Seguros internacionais
- 3 Contratos internacionais
- 4 noções básicas de pagamento internacional
- 5 Operações de crédito
- 6 Procedimentos cambiais na exportação e importação

PRÁTICA

- 1 Normas administrativas de exportação e importação

- 2 Nomenclatura e classificação fiscal de mercadorias
- 3 Formação de preços na exportação
- 4 Avaliação de custos na importação
- 5 Processos, documentação e rotinas básicas de exportações e importações
- 6 NOVOEX: Sistema Exportação WEB -Módulo Comercial
- 7 Siscomex Importação Web (Novoex Importação)

4. REFERÊNCIAS

4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

Costa, Ligia Maura. Comércio Exterior, Negociação e aspectos legais. Rio de Janeiro
 Dias, R.; Rodrigues, W. Comércio exterior: teoria e gestão. São Paulo: Atlas, 2008
 Faro, Ricardo; Faro, Fátima. Curso de Comércio Exterior – Visão e Experiência Brasileira. São Paulo: Atlas, 2007;
 KEEDI, Samir. ABC do Comércio Exterior. 3ª ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007
 Luz, Rodrigo. Comércio internacional e legislação aduaneira 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
 MAIA, Jayme de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior. 13ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 MINERVINI, Nicola. O Exportador. 4ª. ed. São Paulo: Makron Books, 2005.
 Ratti, Bruno. Comércio Internacional e Câmbio. 11ª. Ed. São Paulo. Aduaneiras, 2006.
 Torres, Claudio. A Bíblia do Marketing Digital. São Paulo: Novatec, 2009
 Vazquez, José Lopes. Comércio Exterior Brasileiro. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2004
 Sousa, José Meireles de . Gestão do comércio exterior : exportação/importação. São Paulo. Saraiva, 2010

Web-bibliografia

WWW.mdic.gov.br/comext/camex/camex.html
WWW.funcex.com.br
WWW.portalexportador.gov.br
WWW.apexbrasil.com.br
http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/c_circ/1989/pdf/c_circ_1944_v2_1.pdf
<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=2782>
<http://www.desenvolvimento.gov.br/siscomex/index-.html>
<http://sistemanovoex.com.br/>
http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1311715093.pdf
<http://www.receita.fazenda.gov.br/aduana/procaduexpimp/ControleCambial.htm>
<http://www.receita.fazenda.gov.br/Grupo1/aduana.htm>

4.2- Complementares

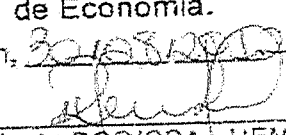
APROVADO PELO CONSELHO
 ACADÊMICO DO CURSO DE
 CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Em 05/10/12 Reunião nº 009

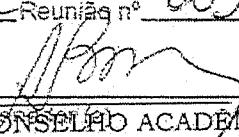
APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVADO nº 4094
 Reunião do Departamento
 de Economia.

Em, 30/08/2012


 Chefe do DGO/CSA UEM

APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Comércio Exterior			Código: 533X
Turma(s): <i>Coelha</i>	Ano de Implantação: 2013	Períodicidade: Semestral	

Verificação da Aprendizagem

www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

Avaliação Periódica:	1ª	2ª
Peso:	1	1

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

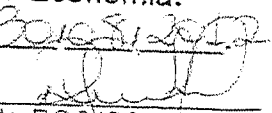
01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

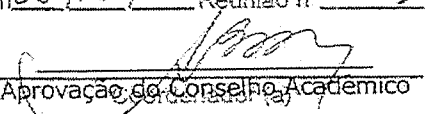
01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

AVALIAÇÃO FINAL:

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez), abrangendo o conteúdo do ano letivo.

APROVADO nº 409
Reunião do Departamento
de Economia.
Em, 30/08/2017


Chefe do DCOYCSA - UEM
Aprovação do Departamento

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS
Em 05/10/12 Reunião nº 009


Aprovação do Conselho Acadêmico

Disciplina: **ECONOMIA DA TECNOLOGIA E DO DESENVOLVIMENTO** Código:

Carga Horária: 68 Optativa - Ano Letivo: 2013

Curso: **Ciências Econômicas**

1. EMENTA

Aspectos teóricos acerca do desenvolvimento científico e tecnológico.

2. OBJETIVOS

A discussão teórica, de filiação schumpeteriana, abordando a importância da inovação, tanto numa perspectiva macro quanto microeconômica. As questões relativas ao comportamento das empresas diante da inovação, a adoção de estratégias empresariais e os padrões setoriais de inovação e difusão de tecnologias merecem atenção especial nesta parte teórica, construindo-se um conjunto de conceitos necessários para a interpretação de fenômenos reais contemporâneos da economia mundial. A análise do desenvolvimento tecnológico na economia mundial e, sobretudo, no Brasil. A política científica, tecnológica e de inovação no Brasil.

3. PROGRAMA

I - INTRODUÇÃO

1.1. O desenvolvimento científico e tecnológico e o desenvolvimento econômico: discussão preliminar

1.2. A discussão teórica sobre tecnologia

II - O PROCESSO DE MUDANÇA TECNOLÓGICA

2.1. A inovação

2.2. Difusão e aprendizagem

III - O COMPORTAMENTO DAS EMPRESAS DIANTE DA INOVAÇÃO:

3.1. Estratégias empresariais

3.2. Mecanismos de proteção de inovações

3.3. Coerência corporativa

3.4. Gestão da inovação

IV - OS PADRÕES SETORIAIS DE INOVAÇÃO E A DIFUSÃO TECNOLÓGICA

4.1 Os padrões setoriais de inovação

4.2 Difusão tecnológica

V - O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NA ECONOMIA MUNDIAL

5.1. Análise histórica

5.2. Estudos de caso

VI - O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NO BRASIL

6.1. Análise histórica

6.2. Estudos de caso

VII - A POLÍTICA CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E DE INOVAÇÃO NO BRASIL

7.1. Análise histórica

7.2. Estudos de caso

4 - BIBLIOGRAFIA

Básica:

NELSON, Richard R. WINTER, Sidney G. Uma Teoria Evolucionária da Mudança Econômica. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

SCHUMPETER, J. A. A Teoria do Desenvolvimento Econômico. Tradução de Maria Silvia Possas. 2 ed.. São Paulo: Nova Cultural, 1985 [1912].

TIGRE, Paulo B. Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Complementar:

ARBIX, Glauco. Caminhos Cruzados: Rumo a uma Estratégia de Desenvolvimento baseada na Inovação (Dossiê Governo Lula). Novos Estudos Cebrap, 87, julho 2010, pp. 13-33.

ARBIX, Glauco. Tecnologia e Crescimento Econômico (Mecanismos Sutis). Novos Estudos Cebrap, 77, março 2007, pp. 37-46.

BAPTISTA, Margarida A. C. A Abordagem Neoschumpeteriana: Desdobramentos Normativos e Implicações para a Política Industrial (Tese de Doutorado) – Instituto de Economia, Unicamp, Campinas (1997).

BRITTO, Jorge. Diversificação, Competências e Coerência Corporativa. In: KUPFER, David. HASENCLEVER, Lia. (Orgs.). Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticos no Brasil. Rio de Janeiro, Campus, pp. 307-343, 2002a.

BRITTO, Jorge. Cooperação Interindustrial e Redes de Empresas. In: KUPFER, David. HASENCLEVER, Lia. (Orgs.). Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticos no Brasil. Rio de Janeiro, Campus, pp. 345-388, 2002b.

BRITTO, Jorge. STALLIVIERI, Fabio. Inovação, Cooperação e Aprendizado no Setor de Software no Brasil: Análise Exploratória baseada no Conceito de Arranjos Produtivos Locais (APLs). Economia e Sociedade, Campinas, v. 19, n. 2 (39), p. 315-358, ago. 2010.

CARVALHO, Enéas G. Inovação Tecnológica na Indústria Automobilística: Características e Evolução Recente. Economia e Sociedade, Campinas, v. 17, n. 3 (34), p. 429-461, dez. 2008.

CONCEIÇÃO, Octávio. A. C. A Centralidade do Conceito de Inovação Tecnológica no Processo de Mudança Estrutural. Ensaios FEE, v. 21, n. 2, p. 58-76, 2000.

DOSI, Giovanni. Mudança Técnica e Transformação Industrial. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

FELDMAN, Paulo R. O Atraso Tecnológico da América Latina como Decorrência de Aspectos Geográficos e de Fatores Microeconômicos Interligados. Economia e Sociedade, Campinas, vol. 18, n. 1 (35), p. 119-139, abr. 2009.

FREEMAN, Christopher. SOETE, Luc. A Economia da Inovação Industrial. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.

KIM, Linsu. Da Imitação à Inovação. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

KIM, Linsu. NELSON, Richard R. Tecnologia, Aprendizado e Inovação. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

KRETZER, Jucélio; TOYAMA, Miriam C. Inovações Tecnológicas e Mecanismos de Proteção aos Direitos Autorais na Indústria Fonográfica. Revista Brasileira de Inovação, vol. 7, n. 1, p.177-207, janeiro/junho, 2008.

KRETZER, Jucélio. MENEZES, Emílio A. A Importância da Visão Baseada em Recursos na Explicação da Vantagem Competitiva. Revista de Economia Mackenzie, vol. 4, n. 4, p. 63-87, 2006.

MOWERY, David C. ROSENBERG, Nathan. Trajetórias da Inovação. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

NELSON, Richard R. As Fontes do Crescimento Econômico. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

PENROSE, E. A Teoria do Crescimento da Firma. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

PEREIRA, Wellington. PORCILE, Gabriel. FURTADO, João. Competitividade Internacional e Tecnologia: Uma Análise da Estrutura das Exportações Brasileiras. Economia e Sociedade, Campinas, v. 20, n. 3 (43), p. 501-531, dez. 2011.

POSSAS, Mario L. Em Direção a um Paradigma Microdinâmico: a Abordagem Neoschumpeteriana. In: Amadeo, E. (org). Ensaios sobre Economia Política Moderna: Teoria e História do Pensamento Econômico. São Paulo: Marco Zero, 1989.

POSSAS, Mario L. Eficiência Seletiva: Uma Perspectiva Neo-Schumpeteriana Evolucionária sobre Questões Econômicas Normativas. Revista de Economia Política, 24(1), jan.-mar, 2004.

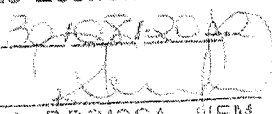
POSSAS, Mario L. KOBLITZ, Arthur. et alli. Um Modelo Evolucionário Setorial. Revista Brasileira de Economia, 55(3), jul./set., 2001.

ROSENBERG, Nathan. Por Dentro da Caixa Preta. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

RUIZ, Ana U. Persistência versus Mudança Estrutural da Especialização Tecnológica do Brasil. Economia e Sociedade, Campinas, v. 17, n. 3 (34), p. 403-427, dez. 2008.

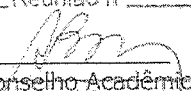
STOKES, Donald E. O Quadrante de Pasteur. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

TIGRE, Paulo B. Inovação e Teorias da Firma em Três Paradigmas. Revista de Economia Contemporânea, n. 3, jan-jul, 1998.

APROVADO nº 4092
Reunião do Departamento
de Economia.
Em, 30/08/2012


Chefe do DCOICSA - UEM

Aprovação do Departamento

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
Ciências Econômicas
Em 05/10/12 Reunião nº 009


Aprovação do Conselho Acadêmico
Coordenador (a)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	Economia da Tecnologia e do Desenvolvimento		Código:
Turma(s):	Ano de Implantação: 2013	Periodicidade: Semestral	

Verificação da Aprendizagem

www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

Avaliação Periódica:	1ª	2ª
Peso:	1	1

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Prova Escrita ou Seminário, com Trabalho Escrito, valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

AVALIAÇÃO FINAL:

Prova Escrita, considerando todo o conteúdo trabalhado na disciplina, valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

APROVADO nº 4092
Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 30/08/2012

[Assinatura]
Chefe do DCD/CSA - UEM

Aprovação do Departamento

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Em 25/10/12 Reunião nº 009

[Assinatura]
Aprovação do Conselho Acadêmico
Coordenador (a)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	CIÊNCIA ECONÔMICAS	Campus:	SEDE/UEM
Departamento:	ECONOMIA		
Centro:	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS		
COMPONENTE CURRICULAR			5351
Nome: OPERAÇÕES FINANCEIRAS DO MERCADO MONETÁRIO			Código:
Carga Horária: 68 Horas	Periodicidade: Semestral	Ano de Implantação: 2013	
1. EMENTA			
Estrutura do mercado monetário. Negociação de títulos e valores. Operações de captação de recursos. Operações de empréstimos. Formação e comportamento da taxa de juros no mercado monetário <i>R₅ 016/2008 - CI/CSA.</i>			
2. OBJETIVOS			
Propiciar aos alunos o conhecimento e a sobre o mercado monetário, no que se refere aos papéis que lastreiam as operações no mercado monetário, bem como a avaliação dos produtos financeiros (captação), a análise do mercado de crédito (aplicação) e ao estudo da taxa de juros, abrangendo a relação entre juros e títulos. <i>R₅ 016/2008 - CI/CSA.</i>			
3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
I - MERCADO FINANCEIRO			
1.1. Conceitos			
1.2. Composição do Mercado Financeiro			
1.3. Derivativos			
II - MERCADO MONETÁRIO			
2.1. Produtos de renda fixa: conceitos, características e tipos de operações financeiras			
2.2. Operações de crédito: conceitos, características e tipos de operações			
III - PRODUTOS DE CAPTAÇÃO (OPERAÇÕES PASSIVAS)			
3.1. Certificado de Depósito Bancário (CDB) – Recibo de Depósito Bancário (RDB)			
3.2. Cédulas de Debêntures (CD)			
3.3. Letras de Câmbio (LC)			
3.4. Letras Hipotecárias (LH) e outras			
3.5. Cédula de Crédito Bancário (CCB)			
3.6. Títulos de crédito industrial ou comercial			
3.7. Fundos de investimento			
3.7. Mercado de seguro no Brasil			
3.8. Previdência privada			

IV - PRODUTOS DE EMPRÉSTIMOS (OPERAÇÕES ATIVAS)

- 4.1. *Hot Money* e financiamento de tributos
- 4.2. Cheques especiais/Contas garantidas
- 4.3. Descontos de títulos (Notas Promissórias/Duplicatas)
- 4.4. Empréstimos para capital de giro
- 4.5. *Vendor Finance*
- 4.6. Operações de Penhor
- 4.7. Crédito Direto ao Consumidor (CDC)
- 4.8. CDC com Interveniência (CDCI)
- 4.9. Crédito Diretíssimo (CD)
- 4.10. Crédito Automático por Cheque
- 4.11. Aluguel de *Export Notes*
- 4.12. Resolução 63/Lei 4.131
- 4.13. Garantias de empréstimos
- 4.14. *Leasing* (ou arrendamento mercantil)
- 4.15. Outros

4. REFERÊNCIAS

4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 10ª ed. São Paulo: Atlas. 2011.
FARIA, Rogério Gomes de. **Mercado financeiro**. São Paulo: Pearson-Prentice Hall. 2003.
FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark. 2010.
PINHEIRO. **Mercado de capitais**. São Paulo: Atlas. 2002.

4.2- Complementares

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. Atlas, 12ª ed. São Paulo, 2012.
BAUER, Udibert R. **Matemática financeira fundamental**. São Paulo: Atlas, 2003.
BLECKE, Curtis J. **Análise financeira para a tomada de decisão**. São Paulo: Atlas.
BRUNI, A. L. e FAMÁ, R. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2002.
BRUNI, A. L. e FAMÁ, R. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2002.
CASAROTTO FILHO, N. e KROPITKE, B. H. **Análise de investimentos**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SAMANEZ, Carlos Patricio. **Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos**. 5ª ed. Makron Books do Brasil Editora Ltda., 2010.

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVADO nº 409º
Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 30/08/2012

Chefe do DCO/CSA / UEM

APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO
DO CURSO DE

Finanças Econômicas
Em 05/10/12 Reunião nº 009


Coordenador (a)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Curso:	CIÊNCIA ECONÔMICAS	Campus:	SEDE/UEM
Departamento:	ECONOMIA		
Centro:	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS		
COMPONENTE CURRICULAR			5351
Nome:	OPERAÇÕES FINANCEIRAS DO MERCADO MONETÁRIO		Código:
Carga Horária: 68 Horas	Periodicidade: Semestral	Ano de Implantação: 2013	

Verificação da Aprendizagem www.pem.uem.br > Legislação > Aulas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação
Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.
Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

Avaliação Periódica:	1ª	2ª
Peso:	1	1

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

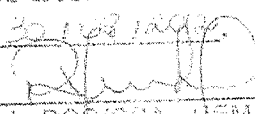
01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

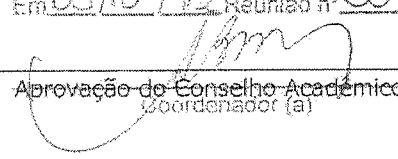
2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

AVALIAÇÃO FINAL:

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez), abrangendo o conteúdo do ano letivo.

APROVADO nº 4092
Reunião do Departamento
de Economia.
Em, 30/08/2009.

Chefe do DCCIOCA - UEM
Aprovação do Departamento

APROVADO PELO CONSELHO
ACADEMICO DO CURSO DE
Ciências Econômicas
Em 05/10/12 Reunião nº 009

Aprovação do Conselho Acadêmico
Coordenador (a)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	Econometria Avançada		Código: 8029
Carga Horária: 68	Periodicidade: Semestral	Ano de Implantação: 2020	
1. EMENTA			
Tópicos avançados na abordagem de modelos econômicos.			
2. OBJETIVOS			
Propiciar ao aluno avançar no conhecimento prático e teórico de tópicos avançados em econometria não abordados no decorrer do Curso.			

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
3.1 Estimação, ajustamento e inferência em modelos de regressão 3.2 Modelos para séries temporais 3.3 Modelos para dados de painel 3.4 Utilização de <i>Software</i>
4. REFERÊNCIAS
4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas) GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. <i>Econometria Básica</i> . Porto Alegre: McGrawHill Bookman, 5ª ed., 2011. HOFFMANN, R. VIEIRA, S. <i>Análise de Regressão - Uma Introdução à Econometria</i> . Hucitec, São Paulo, 1998. HOFFMANN, R. <i>Estatística para Economistas</i> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 4ª Ed., 2006. STOCK, J.H. e M. WATSON. <i>Econometria</i> , Addison-Wesley, 2004. TOLEDO, G.L e OVALLE, LI. <i>Estatística Básica</i> . São Paulo: Atlas, 1995. WOOLDRIDGE, J. M. <i>Introdução à econometria: uma abordagem moderna</i> . São Paulo: Cengage Learning, 2016.
4.2- Complementares HILL, C.; GRIFFITHS, W., GEORGE, J. <i>Econometria</i> . Saraiva, 3ª. Ed., 2010, São Paulo. MADDALA. G. <i>Introduction to Econometrics</i> , New York: MacMillan. PINDYCK, R.; RUBENFELD, D. <i>Econometric Models and Economic Forecasts</i> . New York: McGraw-Hill.

APROVADO nº 470^s
Reunião de Departamento
APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO
Em, 31/10/19
Chefe do Departamento - UEM

Robson Luis Men
APROVAÇÃO DO CONSELHO
ACADÊMICO
EM 03/11/19
REUNIÃO 027
APROVADO PELO CON
ACADÊMICO DO CURSO DE
Ciências Econômicas



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	Econometria Avançada		Código:
Turma(s):	Todas vigentes	Ano de Implantação:	2013
		Períodicidade:	Semestral

Verificação da Aprendizagem
<small>www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação</small>
Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.
Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

Avaliação Periódica:	1ª	2ª
Peso:	1	1

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

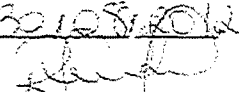
01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

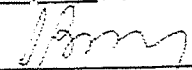
01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

AVALIAÇÃO FINAL:

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez), abrangendo o conteúdo do ano letivo.

APROVADO nº 409
Reunião do Departamento
de Economia.
Em, 30/08/2012


Chefe do DCO/CSA - UEM
Aprovação do Departamento

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
Ciências Econômicas
Em, 05, 10, 12 Reunião nº 009


Aprovação do Conselho Acadêmico



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	CIÊNCIAS ECONOMICAS	Campus:	SEDE
Departamento:	ECONOMIA		
Centro:	CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: ECONOMIA COMPUTACIONAL		Código: 8030	
Carga Horária: 68	Periodicidade: SEMESTRAL	Ano de Implantação: 2020	
1. EMENTA			
Técnicas de programação para extração e elaboração de base de dados econômicos a partir de fontes secundárias.			
2. OBJETIVOS			
Fornecer aos alunos técnicas de programação em 'software' de alto desempenho para utilização em análises econômicas. Apresentação das principais base de dados publicadas pelo IBGE.			

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Introdução aos Conceitos de Computação

1. Origem e Evolução da Computação
2. Representação das Informações
3. Noções de funcionamento de um computador

II – Manipulação de Dados

1. Importando e Exportando Dados
2. Expurgando a Base de Dados
3. Resumo Estatístico da Base de Dados
4. Operações Lógicas e Aritméticas

III – Estruturas

1. Estruturas Dados Homogêneas e Heterogêneas
2. Noções de Banco de Dados
3. Microdados

IV – Fluxo de Controle e Visualização

1. Estruturas de Decisão
2. Estruturas de Repetição
3. Visualização dos Dados

V – Desenvolvendo Rotinas Aplicadas à Economia

1. Procedimentos e Funções
2. Programação Orientada a objeto
3. Introdução a Machine Learning

4. REFERÊNCIAS

4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

Anderson, J; Franceschi, H. **Java 6: uma abordagem ativa de aprendizado**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 783 p.

Fedeli, R.D; Polloni, E.G.F; Peres, F. E. **Introdução à computação**. São Paulo: Cengage, 2010. 272 p.

Miranda, M. J; Facker, P. L. **Applied computational economics and finance**. Cambridge: MIT press, 2002. 510 p.

Souza, M.A.F; et . al. **Algoritmos e lógica de programação**. São Paulo: Cengage, 2012. 240 p.

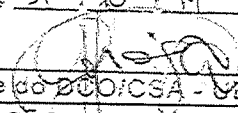
Spector, P. **Data manipulation with R**. New York: Springer, 2008. 152 p.

4.2- Complementares

APROVADO nº 570

Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 31 / 10 / 19.


Chefe do DCO/CSA - UEM
APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO


APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

Ciências Econômicas

Em 03/11/19 Reunião nº 027



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Economia Computacional			Código: 8030
Turma(s): todas as vigentes	Ano de Implantação: 2020	Periodicidade: Semestral	

Verificação da Aprendizagem

www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

Avaliação Periódica:	1ª	2ª	3ª	4ª
Peso:	1	1		

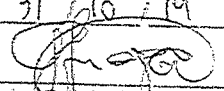
1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA: Prova escrita e/ou trabalho(s) com valor de 0 (zero) a 10,0,0 (dez)

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA: Prova escrita e/ou trabalho(s) com valor de 0 (zero) a 10,0,0 (dez)

AVALIAÇÃO FINAL: Prova escrita e/ou trabalho(s) com valor de 0 (zero) a 10,0,0 (dez)

APROVADO nº 470^a
Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 31/10/19.


Chefe do STOICISA - UEM
Aprovação do Departamento


Aprovação do Conselho Acadêmico

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
Ciências Econômicas

Em 03/11/19 Reunião nº 027



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	Economia Estatística.		Códigos:
Carga Horária:	68	Periodicidade:	Semestral
		Ano de Implantação:	2013
1. EMENTA			
Modelos econômicos com a abordagem estatística. <i>Rm. 016/2008 - CI/CSA.</i>			
2. OBJETIVOS			
Relacionar o conhecimento estatístico e teórico para a aplicação em modelos econômicos. <i>Rm. 016/2008 - CI/CSA.</i>			
3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
3.1 Conceitos preliminares para análise de regressão			
3.1.1 Probabilidade			
3.1.2 Principais distribuições de probabilidade			
3.1.3 Inferência Estatística			
3.2 Aplicações em análise de regressão para uma única equação			
3.3. Aplicações com modelos com dados de séries temporais			
4. REFERÊNCIAS			
4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)			
BUSSAB, W; MORETTIN, P. <i>Estatística Básica</i> . Editora Saraiva: São Paulo, 5ª edição, 2004.			
GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. <i>Econometria Básica</i> . Porto Alegre: McGrawHill Bookman, 5ª ed., 2011.			
HOFFMANN, R. VIEIRA, S. <i>Análise de Regressão - Uma Introdução à Econometria</i> . Hucitec, São Paulo, 1998.			
HOFFMANN, R. <i>Estatística para Economistas</i> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 4ª. Ed., 2006.			
MAGALHÃES, M.N; LIMA, A.C.P. <i>Noções de probabilidade e estatística</i> . Edusp (Editora da Universidade de São Paulo): 6ª Edição, 2004.			
MEYER, P. <i>Probabilidade: Aplicações à Estatística</i> . Livros Técnicos e Científicos Editora: Rio de Janeiro, 2ª edição, 1983.			
STOCK, J.H. e M. WATSON, <i>Econometria</i> , Addison-Wesley, 2004.			
TOLEDO, G.L e OVALLE, I.I. <i>Estatística Básica</i> . São Paulo: Atlas, 1995.			
WOOLDRIDGE, J. M., <i>Princípios de econometria</i> . Thomson Pioneira, 2010.			
4.2- Complementares			
HILL, C.; GRIFFITHS, W., GEORGE, J. <i>Econometria</i> . Saraiva, 3ª. Ed., 2010, São Paulo.			
MADDALA, G. <i>Introduction to Econometrics</i> . New York: MacMillan.			
PINDYCK, R. e Rubinfeld, D. <i>Econometric Models and Economic Forecasts</i> . New York: McGraw-Hill			

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVADO nº 409

Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 30/08/2012

[Assinatura]
Chefe do DCO/CSA - UEM

APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

Ciências Econômicas

Em 05/10/12 Reunião nº 009

[Assinatura]
Chefe do Conselho Acadêmico



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	Economia estatística	Código:	
Turma(s):	Todas vigentes	Ano de Implantação:	2013
		Periodicidade:	Semestral

Verificação da Aprendizagem

www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

Avaliação Periódica:	1ª	2ª
Peso:	1	1

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).


2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

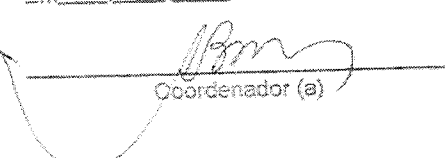
AVALIAÇÃO FINAL:

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez), abrangendo o conteúdo do ano letivo.

Aprovação do Departamento

APROVADO nº 4096
Reunião do Departamento
de Economia.
Em, 30/08/2012

Chefe do DCO/CSA - UEM

Aprovação do Conselho Acadêmico

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
Ciências Econômicas
Em, 05/10/12 Reunião nº 009

Coordenador (a)